



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA

BRUNA AKEMI UENO

**PRÁTICAS CULTURAIS JAPONESAS NO FILME A VIAGEM DE CHIHIRO: MA
(間) E XINTOÍSMO**

Pelotas/RS

2023

BRUNA AKEMI UENO

**PRÁTICAS CULTURAIS JAPONESAS NO FILME A VIAGEM DE CHIHIRO: MA
(間) E XINTOÍSMO**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema de Animação no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Orientador: Prof. Guilherme Carvalho da Rosa

Pelotas

2023

BRUNA AKEMI UENO

**PRÁTICAS CULTURAIS JAPONESAS NO FILME A VIAGEM DE CHIHIRO: MA
(間) E XINTOÍSMO**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema de Animação no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em 23 maio 2023

Banca Examinadora:

Prof. Guilherme Carvalho da Rosa (orientador)

Profa. Ana Paula Cruz Penkala Dias

Profa. Cíntia Langie Araujo

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer um estudo sobre as práticas culturais japonesas demonstradas no longa-metragem de animação *A Viagem de Chihiro* (Studio Ghibli, 2001), com enfoque no Ma (間) e no Xintoísmo como partes de uma mesma expressão cultural, no sentido do segundo revelar-se como filosofia de vida que está presente no primeiro através de uma compreensão espiritual, como característica humana, da experiência. No filme, interessa observar a expressão narrativa e estilística de ambas as práticas japonesas. Na narrativa, a análise debruça-se sobre a estrutura que, objetivamente, desenha a história em início, meio e fim e é reproduzida nos manuais de roteiro amplamente conhecidos no campo audiovisual (FIELD, 2001; MCKEE, 2006) e também outro relacionado à narrativa visual de Bruce Block (2010). No estilo, o trabalho observa algumas cenas representativas com relação à expressão visual de ambas as práticas culturais, partindo da aparência ou “textura das imagens” (BORDWELL, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Ma (間); Xintoísmo; *A Viagem de Chihiro*; animação japonesa;

ABSTRACT

This article aims to study Japanese cultural practices demonstrated in the animated feature film *Spirited Away* (Studio Ghibli, 2001), focusing on Ma (間) and Shintoism as parts of the same cultural expression, in the sense that the latter reveals itself as a philosophy of life that is present in the former through a spiritual understanding, as a human characteristic, of the experience. In the movie, it is interesting to observe the narrative and stylistic expression of both Japanese practices. In the narrative, the analysis focuses on the structure that objectively draws the story in beginning, middle, and end and is reproduced in widely known screenplay manuals in the audiovisual field (FIELD, 2001; MCKEE, 2006) as well as another related to visual narrative by Bruce Block (2010). In style, the work observes some representative scenes in relation to the visual expression of both cultural practices, starting from the appearance or "texture of the images" (BORDWELL, 2013).

KEYWORDS: Ma (間); Shintoism; *Spirited Away*; Japanese animation;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Gráfico de estrutura da narrativa de <i>A Viagem de Chihiro</i>	p.11
Figura 2 - <i>Torii</i> (鳥居) no início de <i>A Viagem de Chihiro</i>	p.12
Figura 3 - <i>Torii</i> (鳥居) em Benten-jima, localizado no sul do Lago Hemana (Hamanako) em Nishi-ku, Hamamatsu-shi, Província de Shizuoka	p.13
Figura 4 - <i>Torii</i> (鳥居) apoiado no tronco de uma árvore	p.14
Figura 5 - Expressões do <i>kami</i> (神) em <i>A Viagem de Chihiro</i>	p.15
Figura 6 - <i>Dōsojin</i> no início de <i>A Viagem de Chihiro</i>	p.16
Figura 7 - Espírito fedido em <i>A Viagem de Chihiro</i>	p.17
Figura 8 - Chihiro e Lin na sacada em <i>A Viagem de Chihiro</i>	p.18
Figura 9 - O Ma (間) na cena da sacada em <i>A Viagem de Chihiro</i>	p.19
Figura 10 - Sequência de frames de Chihiro observando o trem	p.20
Figura 11 - Sequência de Chihiro e Sem Face no trem	p.22
Figura 12 - Sequência da viagem de trem aos olhos de Chihiro	p.24
Figura 13 - Sombra infantil na estação e Chihiro no trem	p.25
Figura 14 - Placa do trem em <i>A Viagem de Chihiro</i>	p.27

SUMÁRIO

Introdução	p.7
1) <i>A Viagem de Chihiro</i> e o Xintoísmo	p.9
2) <i>A Viagem de Chihiro</i> e o Ma (間)	p.17
3) Considerações finais	p.28
Referências Bibliográficas	p.3
Apêndice 1: Escaleta detalhada de <i>A Viagem de Chihiro</i>	p.33

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo fazer um estudo sobre as práticas culturais japonesas demonstradas no longa-metragem de animação *A Viagem de Chihiro* (Studio Ghibli, 2001), com enfoque no Ma (間) e no Xintoísmo como partes de uma mesma expressão cultural, no sentido do segundo revelar-se como filosofia de vida que está presente no primeiro através de uma compreensão espiritual, como característica humana, da experiência. No filme, interessa observar a expressão narrativa e estilística de ambas as práticas japonesas. Na narrativa, a análise debruça-se sobre a estrutura que, objetivamente, desenha a história em início, meio e fim e é reproduzida nos manuais de roteiro amplamente conhecidos no campo audiovisual (FIELD, 2001; MCKEE, 2006) e também outro relacionado à narrativa visual de Bruce Block (2010). No estilo, o trabalho observa algumas cenas representativas com relação à expressão visual de ambas as práticas culturais, partindo da aparência ou “textura das imagens” (BORDWELL, 2013).

A justificativa para a escolha desse tema recai em minha afeição pelos filmes do Studio Ghibli, em especial *A Viagem de Chihiro*, do diretor Hayao Miyazaki. Fui apresentada ao filme em questão pelo meu pai quando ainda era criança. Ele, assim como a maior parte da família, tem descendência japonesa. Já tendo trabalhado e vivido no Japão, seus gostos pela cultura japonesa sempre se fizeram presentes em minha vida e, ao longo desta, desenvolvo os meus também, que englobam mais especificamente o cinema de animação. O longa-metragem foi o primeiro filme do diretor que assisti, sucedido por diversos outros. Enquanto estudante de Cinema de Animação na UFPel, passei a entender e apreciar mais a animação como forma de expressão e, em uma aula, fui apresentada ao termo Ma (間), que fez total sentido para algo intrínseco que ainda não tinha nome até então.

O assunto já foi estudado em alguns trabalhos de conclusão de curso, dentro do Cinema de Animação e em outros cursos do Centro de Artes. Em um deles, a egressa Saki Okatani observa que “o entendimento da palavra decorre da compreensão do uso desse termo dentro do contexto japonês: artes, práticas culturais, religião e os vínculos entre elas” (2022, p.9). A autora diz que para a compreensão do Ma (間) não há um consenso quanto ao enquadramento ocidental, não havendo uma tradução literal para outras línguas. Tal questão coloca a necessidade de interpretar a palavra a partir dos contextos em que é utilizada. Na língua japonesa, o Ma (間) faz parte do senso comum, sem a necessidade de explicações, como algo quase “natural”:

O termo “vazio”, por exemplo, muito utilizado ao se referir ao Ma (間) na Língua Portuguesa, não exprime literalmente o sentido da palavra em japonês, como demonstrado por Fujii Haruka, percussionista, em uma entrevista para o canal do Youtube Silkroad: (...) a definição dessa palavra [Ma] é espaço. A tradução pode ser espaço ou lacuna. E a definição da mesma é a escolha da quantidade certa de espaço. É apenas a consciência do cotidiano da cultura japonesa e se trata do espaço que existe em todas as coisas. Entre as pessoas, pode ocorrer entre conversas, relações, objetos ou tempo (2022, p.8).

Por outro lado, o Xintoísmo é um tema ainda não estudado no universo do curso. Trata-se de uma religião nativa do Japão, cujo credo e a prática têm como eixo a veneração de seres sobrenaturais chamados *kami* (神) que supervisionam todos os aspectos da natureza e da vida humana (LITTLETON, 2010, p. 24). Com forte ênfase na harmonia com a natureza e culto aos antepassados, muitas das práticas e crenças do Xintoísmo estão enraizadas na história e na tradição japonesa:

O Xintoísmo não possui dogmas, doutrinas e mesmo fundadores específicos, no máximo figuras políticas importantes que utilizaram e impulsionaram a função social da religião. O shintô surgiu a partir dos aspectos mundanos da vida cotidiana japonesa, ele surgiu a partir do mistério e respeito debruçado nas relações naturais do mundo que cercava e cerca o povo japonês. “(...) podemos dizer que o verdadeiro fundador do Xintoísmo é a própria natureza” (YAMAKAGE *apud* SILVA, 2016 p. 36).

A estrutura de um roteiro, conforme os autores utilizados (FIELD, 2001; MCKEE, 2006), é a organização dos elementos que compõem a história, definindo assim a progressão dos eventos que nela ocorrem. Ela é fundamental para que a história tenha um ritmo adequado e se desenrole de maneira satisfatória, evitando inconsistências na narrativa e nos personagens, e garantindo que a trama se desenvolva de maneira lógica. De acordo com Syd Field,

Uma história é um todo, e as partes que a compõem — a ação, personagens, cenas, sequências, Atos I, II, III, incidentes, episódios, eventos, música, locações, etc. — são o que a formam. Ela é um todo. Estrutura é o que sustenta a história no lugar. É o relacionamento entre essas partes que unifica o roteiro, o todo (2001, p.12).

Já Robert McKee define estrutura como “uma seleção de eventos da estória (*sic*) da vida dos personagens, composta em uma sequência estratégica para estimular emoções específicas e para expressar um ponto de vista específico” (2006, p. 45).

Com relação ao estilo, que será analisado conjuntamente com a estrutura, trata-se da referência ao domínio da experiência do filme traduzida como som e imagem e a aparência ou textura que estas imagens e sons expressam. David Bordwell considera o estilo

um uso sistemático e significativo de técnicas da mídia cinema em um filme. Essas técnicas são classificadas em domínios amplos: *mise-en-scène* (encenação, iluminação, representação e ambientação), enquadramento, foco, controle de valores cromáticos e outros aspectos da cinematografia, da edição e do som. O estilo, minimamente, é a textura das imagens e dos sons do filme, o resultado de escolhas feitas pelo(s) cineasta(s) em circunstâncias históricas específicas (2013, p. 17).

A principal questão que norteia o trabalho é de que forma estão expressas as práticas culturais japonesas, especialmente o Ma (間) e o Xintoísmo, no filme *A Viagem de Chihiro*. Esse questionamento é desdobrado em outras duas perguntas que se referem a preocupações narrativas e estilísticas. A primeira consiste em verificar quais são as intensidades da estrutura narrativa do filme, conforme exemplificadas por Bruce Block (2010). A segunda consiste em saber como o Ma (間) e o Xintoísmo, como partes de uma mesma espiritualidade, expressam-se narrativamente e estilisticamente no filme. O trabalho de análise será feito de maneira concomitante na observação da estrutura narrativa e do estilo. O itinerário de observação inicia com mapeamento geral da estrutura e, depois, parte para a análise específica do Ma (間) e do Xintoísmo na história. A referência teórica para a estrutura narrativa é oriunda dos livros *Manual do Roteiro* de Syd Field (2001), *Story* de McKee (2006) e *A Narrativa Visual* de Bruce Block (2010). A referência para o estilo parte de autores como David Bordwell (2013), Thomas Elsaesser e Malte Hagener (2018).

O trabalho será dividido em duas partes. Na primeira, além do mapeamento geral da estrutura, pretende-se uma observação de momentos, dentro da história, onde estão configuradas conexões com o Xintoísmo. Na segunda, será feita uma análise com foco na expressão do Ma (間), com o mesmo interesse da parte anterior: estrutura narrativa e estilo, concomitantemente. Vale ressaltar que não será feita uma revisão bibliográfica sobre o Ma (間) e Xintoísmo, uma vez que existem diversos artigos que exploraram o assunto e o objetivo será observar esses conceitos aplicados na narrativa e estética do filme *A Viagem de Chihiro*.

1) *A Viagem de Chihiro* e o Xintoísmo

Nesta parte, o trabalho propõe uma análise da estrutura narrativa e estilística do longa-metragem *A Viagem de Chihiro* com base em conhecimentos da narrativa, especialmente presentes nos manuais de roteiro citados (FIELD, 1995; MCKEE, 2006) e também em uma proposta de mapeamento da intensidade narrativa presente em Bruce Block (2010), além de questões estilísticas pontuadas por Bordwell, Elsaesser e Hagener. A análise

inicia com a realização de escaletas da história sucedida de uma versão ainda mais resumida dos acontecimentos, também em forma de escaleta. Esta última versão compõe o desenho de um gráfico de intensidade da estrutura narrativa e é útil para percepção geral da estrutura. Escaleta pode ser definida como

um instrumento de visualização do roteiro em seu conjunto, uma espécie de plano de voo detalhado, cena a cena. A palavra lembra “esqueleto” e é mais ou menos disso que se trata: as cenas darão carne e sangue a esse esqueleto, que as manterá articuladas. Talvez uma metáfora ainda mais adequada seja um molde externo, espécie de “exoesqueleto” provisório, a ser preenchido com “a carne e o sangue” das cenas, para depois desaparecer. Esse “esqueleto”, entretanto, é temporal, e isso é crucial. Trata-se de planejar o “andamento” da narrativa, e o sentido musical do termo é inspirador para o roteirista (SARAIVA; CANNITO apud SOUZA, 2017 online).¹

Tal esqueleto da cena, como referem-se os autores, é geralmente utilizado no planejamento da história. No entanto, torna-se bastante útil para um trabalho de análise narrativa, no sentido reverso: assistir o filme e realizar a escaleta de suas cenas. No caso do filme em questão, primeiramente, foi realizada uma “escaleta detalhada”, conforme define Jaqueline Souza (2017), bem próxima do roteiro. Tal produção resultou em 32 páginas e 79 cenas divididas em três atos. O documento pode ser conferido no Apêndice 1 do presente texto. Do total de cenas e escaletas, foram resumidos 11 momentos da narrativa, classificados em exposição (EX), conflito (CO), clímax (CX) e resolução (R), marcados no gráfico de intensidade da estrutura narrativa. Para Block,

uma narrativa normalmente existe na forma de palavras escritas em uma página. Isso é ótimo se você estiver lendo a história, mas é necessário um formato diferente para visualizar a estrutura de uma narrativa. A estrutura de qualquer narrativa pode ser traçada em um gráfico (2010, p. 237).

A interpretação de uma história, parte de uma experiência espectral. A partir disso, em um modelo como o proposto por Block, trata-se de condensar essa experiência em uma classificação interpretativa, do ponto de vista da autora, sobre as intensidades dramáticas. De acordo com tal premissa, foram elencados os seguintes momentos:

1. EX: Chihiro e seus pais estão se mudando para sua nova casa. Eles se perdem e encontram um túnel.

¹ Disponível em <https://tertulianarrativa.com/post/2017/07/26/escaleta-estruturando-a-historia-em-um-roteiro>. Acesso em: 23 mar. 2023.

2. CO: Os pais de Chihiro se transformam em porcos após comerem a comida dos espíritos. Descoberta do mundo espiritual.
3. EX: Chihiro conhece Haku, que a ajuda a encontrar um emprego na casa de banhos.
4. CO: Chihiro assina contrato de emprego com Yubaba. Ela passa a ser chamada de Sen e luta para manter sua verdadeira identidade e salvar seus pais.
5. CO: É dada a Chihiro a tarefa de dar banho em um espírito fedido. Descobre-se que na verdade ele é um famoso espírito do rio, e como recompensa ela ganha um bolinho de ervas dele.
6. CX: Haku está ferido e corre risco de vida. Chihiro dá um pedaço do bolinho de ervas para ele, que cospe o feitiço que estava o deixando fraco.
7. CX: Sem Face devorou três funcionários da casa de banhos e exige a presença de Chihiro, que dá a ele o último pedaço do bolinho de ervas. Sem Face vomita os funcionários que havia comido e volta a ser um espírito bom.
8. R: Chihiro viaja até a casa de Zeniba para se desculpar e devolver o carimbo que Haku havia pego dela.
9. R: Chihiro se lembra do verdadeiro nome de Haku, libertando-o de sua maldição.
10. R: Chihiro passa no teste de Yubaba e consegue salvar seus pais. Ela se despede de Haku e deixa o mundo dos espíritos.
11. R: Chihiro e seus pais retornam ao mundo dos humanos. O tempo para seus pais parece ter sido congelado apesar das mudanças físicas no ambiente. Ela está mudada após sua experiência no mundo dos espíritos.

Estes momentos, resultaram no desenho narrativo expresso na Figura 1:

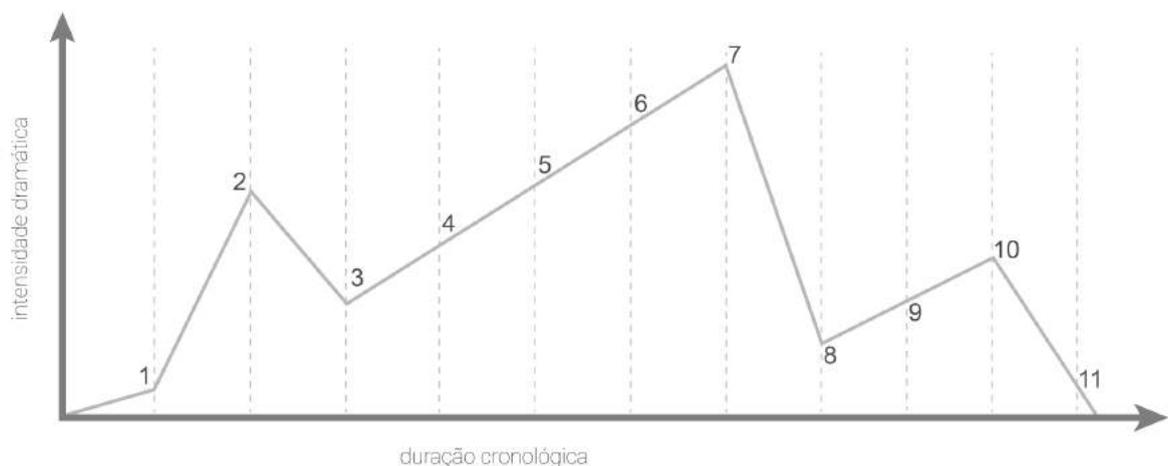


Figura 1 - Gráfico de estrutura da narrativa de *A Viagem de Chihiro*.
 Fonte: Imagem produzida pela autora.

Feito o mapeamento, a pesquisa destaca momentos da estrutura onde o Xintoísmo está presente na estrutura e na estilística. No início do filme, no momento 1 do gráfico da narrativa, durante a viagem de carro em direção à casa nova, Chihiro e seus pais passam por um *torii* (鳥居), um portão tradicional japonês que é encontrado geralmente na entrada de santuários xintoístas. Marcando simbolicamente a transição do mundano para o sagrado, dentro da crença, entende-se que deve-se adotar boas práticas a partir dali. Em uma das cenas é possível observar o *torii* (鳥居) apoiado num tronco de uma árvore e a nova casa de Chihiro logo atrás.



Figura 2 - *Torii* (鳥居) no início de *A Viagem de Chihiro*.
 Fonte: Imagem capturada pela autora.

O *torii* (鳥居), além de um elemento clássico do Japão e do Xintoísmo, é por si só um retrato do *Ma* (間), que remete à noção de “espaço entre” coisas. Saki Okatani (2022) observa que as passagens construídas pensando nas vindas e idas dos *kami* (神) eram tipicamente espaços entre pilastras ou pedras, tendo se desenvolvido em formas mais sofisticadas como *torii* (鳥居).

Essa noção de manter o “vazio” entre objetos para a passagem dos *kami*, retratados como formas de energia e não como personificações como ocorre no Ocidente, passou a ser vastamente utilizada na arquitetura como o espaço negativo pensado e planejado, uma vez que na cultura nipônica a religiosidade e a estética artística se confundem e se interligam já na sua origem” (2022, p. 16).

O *torii* (鳥居), que serve de passagem para os *kami* (神), retratados como “formas de energia” por Saki, são elementos que não possuem necessariamente forma, mas que são essências espirituais que permeiam a vida, como observa Guilherme Silva (2016). Eles têm uma semelhança com a montagem do ideograma da palavra *Ma* (間). Como ressalta Saki, “na

língua japonesa, o ideograma utilizado para representar um significado pode constituir-se de um ou mais signos que o compõem, os quais já contêm em si os seus respectivos significados” (2022, p. 13). No caso da palavra Ma (間), o ideograma é composto de duas partes:

間 = 門 + 日

(Ma) = (Portão) + (Sol)

Assim como o *torii* (鳥居) serve de passagem para os *kami* (神), o ideograma da palavra Ma (間) descreve a forma como o espaço vazio entre as partes de um portão é preenchido pela luz do sol, como exemplificado na Figura 3, pressupondo a existência de um espaço com um potencial de ser preenchido, conforme Michiko Okano (2021).



Figura 3 - Torii (鳥居) em Benten-jima, localizado no sul do Lago Hemana (Hamanako) em Nishi-ku, Hamamatsu-shi, Província de Shizuoka².

Fonte: <https://l.ufpel.edu.br/tcctbrunauenimg1>

Considerando contexto do Xintoísmo, o termo *kami* (神) é usado para designar não só um único deus, mas uma infinidade de divindades que estão presentes na natureza em suas mais diversas manifestações. Na visão xintoísta, o *kami* (神) é composto de energias e elementos sagrados e está intrinsecamente ligado às pessoas e ao mundo. Nessa concepção, não há uma separação entre o divino e o humano, pois ambos coexistem num mesmo universo e compartilham de uma complexa inter-relação. Conforme Norinaga Motoori,

² O *torii* (鳥居) de 18 metros que flutua na superfície do lago é atração popular, especialmente no solstício de inverno, quando o pôr do sol aparece exatamente no meio ou atrás do *torii* (鳥居).

Kami são, em primeiro lugar, divindades do céu e da terra e espíritos venerados em santuários, assim como os seres humanos, aves e animais, plantas e árvores, oceanos, e montanhas, que têm poderes excepcionais e devem ser reverenciados. Kami inclui não só os seres misteriosos que são nobres e bons, mas também espíritos malignos que são extraordinários e merecem veneração.” (1976 p. 125.)



Figura 4 - Torii (鳥居) apoiado no tronco de uma árvore.
 Fonte: Imagem capturada pela autora.

Ao examinar a composição da Figura 4, pode-se notar, em posição de destaque no primeiro plano, o *torii* (鳥居) que repousa sobre o tronco de uma árvore. Composto principalmente por tons terrosos, o primeiro plano contrasta com o plano de fundo, que é predominantemente verde e azul. A vegetação e as casas ao fundo fornecem uma paisagem que contextualiza a cena, de um ambiente arborizado e habitado. A escolha de cores, a composição e o uso de camadas criam uma sensação de profundidade e dimensão. Em concordância com a narrativa, a atenção da espectadora é direcionada primeiramente ao *torii* (鳥居) e, em seguida, à casa verde ao fundo, que é revelada como sendo a residência da família de Chihiro pelo pai da protagonista na cena em questão. Há um hiato entre o *torii* (鳥居) e as casas que é preenchido pelo olho como existência de um *Ma* (間) espacial, tal qual ocorre nos templos xintoístas. No entanto, no quadro, há o detalhe enigmático da construção estar escorada na árvore e, portanto, com a passagem bloqueada por esta, tanto para as pessoas quanto para os *kami* (神).

No início do filme, no momento 1 do gráfico, Chihiro é atrapalhada e se assusta até mesmo com o vento soprando em suas costas, porém, com o decorrer da narrativa e o

amadurecimento da personagem, esse vínculo com elementos da natureza, principalmente o vento e a água, torna-se mais forte e harmônico, como se pode ver nos momentos elencados na Figura 5:



Figura 5 - Expressões do *kami* (神) em *A Viagem de Chihiro*.

Fonte: Imagem capturada pela autora.

A obra apresenta elementos do Xintoísmo de forma constante, porém de maneira sutil, e essa sutileza em si já é uma maneira de refletir como é a inserção de Chihiro em meio a força da natureza, percebendo a presença da essência espiritual *kami* (神).

O *dōsojin*, conhecido também como *shakujin* (石神; “*kami* de pedra”) é um tipo de *kami* xintoísta. Ele aparece no início, também no momento 1 do gráfico. Acredita-se que ele desempenha um papel protetor em relação a viajantes, vilarejos e pessoas em "estágios de transição", e era encontrado em rotas de peregrinação e passagens de montanhas em forma de estátuas em *Kantō*³ e áreas vizinhas do Japão. O próprio título *A Viagem de Chihiro* pode ser lido por duas perspectivas: a viagem como percurso espacial, uma transição entre um lugar e outro, e a viagem subjetiva, uma jornada pessoal. O *dōsojin*, nesse sentido, está em função da própria experiência da espectadora como uma viagem que se inicia. Sua presença nesse sentido foi significada em minha leitura através do diálogo com meu pai que auxiliou nessa compreensão de sua presença posta no início do filme. Esse fato tensiona de maneira

³ *Kantō* é uma região geográfica de Honshu, a maior ilha do Japão, situada em referência ao centro do País.

significativa a relação com a estrutura narrativa ocidental comercial, que, de maneira geral, não encara a narrativa, de forma concreta, como uma viagem.

No filme *A Viagem de Chihiro*, a resolução inicia-se no momento 8 do gráfico e se estende até o final, no momento 11. A resolução não se concentra em um único evento, mas sim no percurso da protagonista, da viagem de trem até seu retorno ao mundo dos humanos. Isso demonstra que a jornada em si é tão importante quanto o destino final, enfatizando o processo de evolução pessoal de Chihiro e, se opondo à estrutura narrativa ocidental, comumente utilizada na produção comercial, que tem a tendência de focar na resolução do enredo e na satisfação imediata do público ao final do filme.



Figura 6 - *Dōsojin* no início de *A Viagem de Chihiro*.

Fonte: Imagem capturada pela autora.

Outra característica marcante do Xintoísmo é a ênfase na pureza espiritual. No filme, é possível observar como Chihiro, em seu primeiro dia trabalhando na casa de banho, é vista pelos outros funcionários como “suja” e “fedida” por ser humana. É dito por Haku que depois de alguns dias comendo a comida deles seu cheiro iria desaparecer, ou seja, ela se livraria de sua impureza adotando os hábitos daqueles seres do mundo espiritual.

Uma característica importante dos rituais xintoístas é a purificação do corpo e da alma. O rito *misogi* (禊) consiste na purificação por meio da água, e, no filme, há uma cena que o representa bem. Um “espírito fedido” chega para receber um banho e todos o levam com certa repulsa por conta do seu cheiro. Ocorre uma tentativa de o barrar, mas ele entra e acaba sendo atendido. Chihiro fica encarregada da tarefa de preparar o banho do cliente e, no decorrer da situação, ela acha um “espinho” preso em seu corpo lamacento. Há então uma mobilização de Yubaba e dos funcionários da casa de banho para puxar esse espinho que, ao ser retirado, faz com que pilhas de lixo saiam do buraco do espinho e invadam o ambiente. A criatura considerada nojenta anteriormente mostra sua verdadeira identidade, um espírito de um rio

que havia sido poluído. Em outro exemplo, Haku, um garoto que se torna amigo de Chihiro e a ajuda durante seu percurso no mundo espiritual, lembra-se, com a ajuda dela, de seu verdadeiro nome e de sua identidade no ao final da história.

Ele recorda ser um espírito do rio que foi drenado e teve coisas construídas em cima de si. Essas representações dos espíritos de rios, além de mostrarem-se advindas de crenças xintoístas, revelam também uma crítica do diretor em relação à sociedade japonesa “muito pautada na produtividade massiva, ininterrupta, poluente e nociva — assim como em diversas outras sociedades atuais, regidas pela urgência de produção pelo capital” (2019, p.74), como observa Felipe Mendes Pinto.



Figura 7 - Espírito fedido em *A Viagem de Chihiro*.

Fonte: Imagem capturada pela autora.

2) *A Viagem de Chihiro* e o Ma (間)

No filme *A Viagem de Chihiro*, o Ma (間) é um conceito não só explorado pelo diretor Hayao Miyazaki, mas se arrisca dizer que ele faz parte da obra como um todo. Conforme observa Pinto (2019), Miyazaki nos apresenta uma Chihiro cercada por transitoriedades. Entre escolas, entre a infância e a adolescência, entre o real e o fantástico, entre o seguro e o indeterminado, e essas transições em si já nos remetem ao Ma (間). Um dos pontos onde o Ma (間) pode ser observado é nas pausas entre as ações que ocorrem no decorrer da narrativa. Ao invés de apressar a história, o filme permite que o público aprecie o momento, as

paisagens, os sons e encontre no intervalo não a ausência de ação, mas um entre-espaço que permite a manifestação de algo.

Após a tarefa de atender o espírito fedido, entre os momentos 5 e 6 do gráfico, Chihiro se senta na sacada do quarto à noite e observa a paisagem, enquanto come e conversa com Lin. O contraste da cena anterior, que é rápida e caótica, com esta, que é calma e reconfortante, oferece a espectadora um respiro na narrativa. O início da cena se dá apenas com a conversa entre as duas, e após uma das funcionárias, de dentro do quarto, apagar as luzes que iluminavam a sacada, Chihiro e Lin passam a ser iluminadas apenas pela luz da Lua.



Figura 8 - Chihiro e Lin na sacada em *A Viagem de Chihiro*.

Fonte: Imagem capturada pela autora.

A atmosfera da cena envolve e na pausa da conversa entre as duas inicia-se um momento que pode ser interpretado como *Ma* (間). As notas de piano começam a tocar assim que a luz da Lua ilumina a sacada e conversam com as cenas que são postas em seguida, a Lua, as nuvens movimentando-se lentamente, a luz do trem na água, o trem passando, o movimento da água e Chihiro observando o trem e as luzes de uma cidade no horizonte. Nesse momento o tempo dilui-se na contemplação dos elementos que é sugerida à espectadora e evidenciada pela posição das cenas na estrutura, antecedidas de um ritmo acelerado.

Em meu âmbito familiar, é comum a ocorrência de momentos de silêncio entre as conversas, sem gerar desconforto em razão da pausa estabelecida. Como mencionado por Saki Okatani, uma expressão japonesa define este momento: 間が開く (*ma ga aku*), uma abertura, o momento de pausa entre falas. Convivendo fora desse ambiente, percebi que ao contrário do comum entre pessoas sem descendência japonesa, não surgia a necessidade de verbalizar todos os pensamentos que me ocorriam. Tal qual como no *ethos* oriental, especificamente japonês, há na *mise-en-scène* das linguagens latinas, particularmente na América Latina, uma expressão da oralidade que preenche todos os espaços, como pode ser observado em mídias como a televisão e o rádio. Durante os passeios de carro, onde inicia-se também o filme *A Viagem de Chihiro*, é de meu costume observar pela janela e proferir poucas palavras durante

o trajeto. Porém, em minha vivência com as pessoas em geral, o silêncio muitas vezes era carregado de uma tensão e necessidade de preencher o hiato com a emissão de falas.

Nesta mesma cena, é possível observar a expressão estilística do Ma (間), dentro da aparência das imagens, quando observamos a ação de Chihiro em relação ao espaço formado por camadas. A personagem está em diálogo com Lin e, depois, claramente, agencia um momento de contemplação ao direcionar seu olhar para a câmera. Isso ocorre inicialmente como um movimento narrativo, mas é acompanhado pela estrutura do cenário e da luz que se apresenta neste, composto por camadas, como pode ser observado na Figura 9.



Figura 9 - O Ma (間) na cena da sacada em *A Viagem de Chihiro*.

Fonte: Imagem capturada pela autora.

No *frame* ampliado, é possível observar o espaço frontal composto por diversas camadas. Ao fundo, vê-se o quarto a partir dos móveis e de uma luminária que projeta a luz sobre eles. O ponto de luz chama a atenção do olhar para o fundo e torna-se um momento de partida dentro do movimento implícito ao quadro. Ao observar a madeira do guarda-roupas,

sou impulsionada para a camada da parede do prédio que abre um movimento de módulos retangulares inicialmente como parte da parede e, depois, projetados à frente por camada laterais de janelas envidraçadas e, por fim, a própria contenção da sacada onde Chihiro se debruça. A única perspectiva aparente é a vista lateral da janela envidraçada. Tal como acontece com a linha sob perspectiva, ela “empurra” o olhar para o fundo e, depois, lentamente, somos atraídos pela sucessão de camadas até a frontalidade da própria Chihiro olhando para a câmera.

Jacques Aumont, em *O Olho Interminável*, observa que o olhar assume uma função variável em determinado momento da história da arte. Diferente de uma organização cartesiana do espaço, há a liberdade de ver e compreender as aparências:

[...] o que constitui é o *ver*: uma confiança nova dada à visão como instrumento de conhecimento, e por que não de ciência. Aprender olhando, aprender a olhar: é o tema, também gombrichiano, da “descoberta do visual por meio da arte”, da similitude entre ver e compreender. O tema do conhecimento pelas aparências, que é o tema do século XIX, e o do cinema.” (AUMONT, 2004, p.51).

Tanto o Ma (間) como o Xintoísmo têm relação direta com esta acepção trazida por Jacques Aumont, no sentido em que propõe uma descoberta através do próprio olhar, com uma similitude entre ver e compreender. No filme, quando isso ocorre, as coisas estão “ali”, já dispostas ao pensamento. Dessa forma, o tempo se dilui e não se contabiliza em termos cronológicos. O que importa é o tempo da imersão, de ver e conhecer ao mesmo tempo.

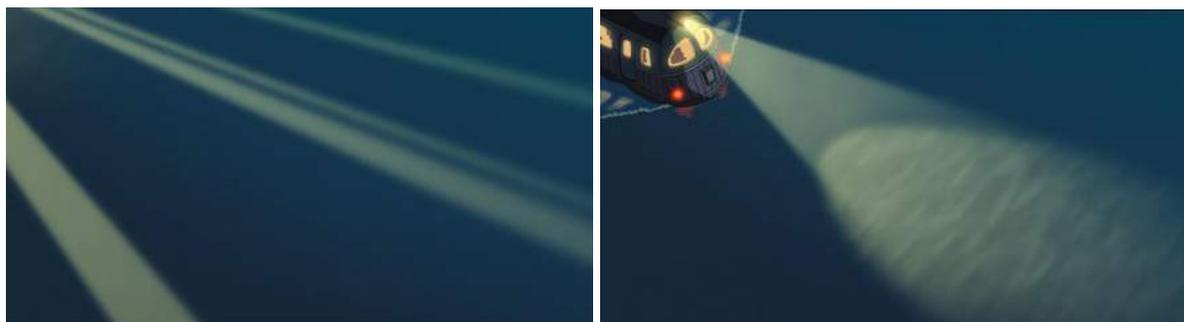




Figura 10 - Sequência de frames de Chihiro observando o trem.

Fonte: Imagem capturada pela autora.

É o que pode ser observado quando Chihiro observa o trem, logo após ficar confrontando a câmera, na sequência da cena analisada anteriormente. A cena em questão é caracterizada pela predominância de tonalidades de azul escuro e amarelo-alaranjado, que conferem contraste e ao mesmo tempo harmonia à sequência de frames. Inicialmente, o foco é voltado para o céu, onde se pode observar nuvens se movimentando lentamente, e a Lua, que brilha e reflete na superfície da água. Depois, as luzes do trem sobre a água, seguidas pela passagem do trem em si, com as luzes das janelas brilhando e refletindo no espelho d'água. Por fim, é possível observar o rastro do trem na água, que forma círculos suaves que dissipam-se conforme ele se distancia. A água é, na composição, elemento etéreo onde as formas aparecem e se desvanecem. Há, como na pintura cezariana, um mar profundo onde o olho repousa e onde a água é uma camada que desvela uma profundidade densa, criada pela forma de construção do cenário. A luz é um fenômeno, apenas apreensível pelo olho e, no plano, revela tal densidade ao refletir-se na água.

O olhar de Chihiro, que observa a passagem do trem, é retratado em imagens sucessivas e permite à espectadora acompanhar o afastamento do trem, o qual gradualmente deixa de ser visível. Ao longe, a visão do brilho suave de uma cidade distante se faz presente, chamando a atenção de Lin, personagem que, em seguida, expressa o seu desejo de abandonar o seu emprego na Casa de Banho e ir para esse lugar. Esse momento contemplativo, inserido na narrativa, proporciona um breve vislumbre acerca do futuro, transmitindo uma sensação de transitoriedade e de possibilidades.

A aparição do trem se dá em diversos momentos do longa e é tida como elemento de transitoriedade, conceito este descrito anteriormente. Além do trem, há também o túnel por onde Chihiro e seus pais passam, no início e no final do filme. Esta “porta” pode ser pensada como um dos primeiros entre-espacos materiais, físicos, que vemos no longa, uma materialização de Ma (間), como observa Pinto (2019).

Na missão de entregar um item de Zeniba que Haku havia roubado, no momento 8 do gráfico, Chihiro vai até a estação de trem. Inicialmente, esse deslocamento entre os domínios de Yubaba e Zeniba parece se dar apenas em termos de espaço, no entanto, este revela-se também como temporal quando observamos como a passagem do tempo afeta nossa percepção, remetendo a um outro estado de consciência, esta guiada e influenciada pelas imagens e sons experimentados durante a transição. Esta interpretação é também corroborada por Pinto (2019).

Chihiro entra no trem, fala para Sem Face se comportar. Ele assente e, então, abre-se a “pausa” na narrativa, onde nada e tudo ocorrem ao mesmo tempo. A espectadora conecta-se mais profundamente com a história e com a personagem, abrindo espaço para uma contemplação que aquieta os pensamentos e desperta os sentidos. O azul do céu muda para um fim tarde com tons de laranja, azul e roxo. Os passageiros vão deixando o trem e, quando a noite chega, Chihiro e Sem Face estão sentados em silêncio, como no início da cena, ao som de calma trilha de piano, enquanto luzes passam pela janela do vagão indicando o deslocamento dos personagens rumo ao seu destino. A mudança entre os territórios de Yubaba e Zeniba, o hiato de diálogo e o anoitecer, revelam o Ma (間) em cena.

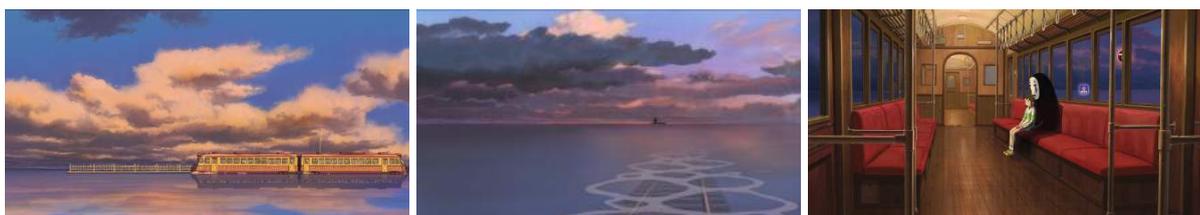


Figura 11 - Sequência de Chihiro e Sem Face no trem.

Fonte: Imagem capturada pela autora.

Este quadro apresenta uma cena “clássica” do filme, muito referenciada em vários lugares. Chihiro e Sem Face estão sentados no banco do trem. A presença de outros passageiros na cena, presentes como sombras translúcidas, foi habilmente posicionada nas extremidades do enquadramento, emoldurando a tela e direcionando o olhar para o centro, onde os personagens principais se encontram. No quadro maior, Chihiro e Sem Face encaram a câmera, enquanto ao lado deles, apoiados na janela, estão Boh e Yu-Bird de costas, observando a paisagem. Esse posicionamento contrário dos personagens adiciona um senso de movimento à cena, pois, ao mesmo tempo em que Chihiro e Sem Face estão com o olhar frontal, os outros personagens estão contemplando a paisagem. A diferença de eixos de olhar cria um movimento interno ao quadro entre os dois axiomas propostos inicialmente por André Bazin (1991) para observar a relação entre cinema e pintura como moldura: centrífugo e centrípeto. Neste sentido, há uma relação pictórica que pode ser feita com Edouard Manet e o seu *O Balcão*⁴.

Na camada mais distante, pode-se observar um céu azul, nuvens flutuando e o mar, revelando a paisagem externa ao trem e criando uma sensação de expansão ao quadro. Esses elementos de fundo, juntamente com a maneira que os personagens se portam (postura e expressão), contribuem para a criação de uma atmosfera tranquila e contemplativa, reforçada pela música e sequência de cenas que se dá a partir desta. No silêncio da mesma cena, Chihiro olha pela janela e, na sequência, são mostrados diversos detalhes do percurso como visões subjetivas da própria protagonista. Os trilhos do trem sob a água, uma casinha no meio do “mar”, duas pessoas esperando um trem, o trem parando numa estação e pessoas descendo. O rosto de Chihiro é mostrado novamente, desta vez através do vidro da janela, como se relembrando a espectadora o olhar na qual ela está/vê.

⁴ Disponível em <https://artsandculture.google.com/asset/the-balcony/ggFK0UgXAd7OCA>. Acesso em 5/5/2023.



Figura 12 - Sequência da viagem de trem aos olhos de Chihiro.

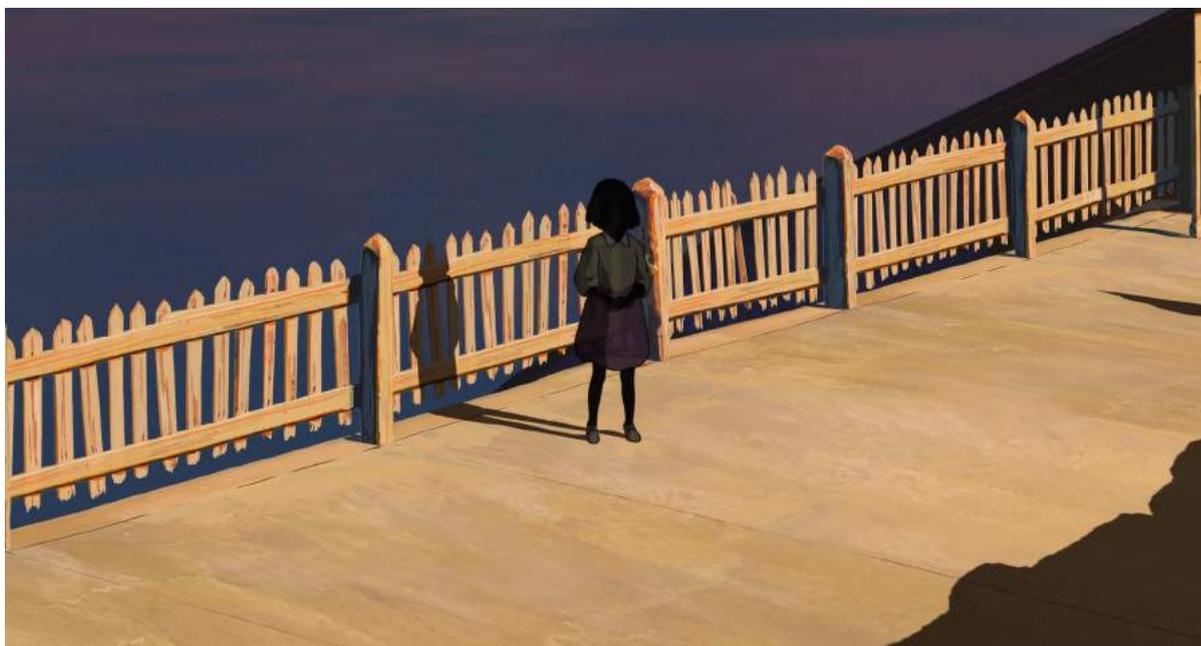
Fonte: Imagem capturada pela autora.

Essa cena conecta-se mais profundamente comigo pois assemelha-se com o costume, como mencionado previamente, de permanecer em silêncio em alguns momentos, como por exemplo em passeios de carro. Mais abrangentemente, em alguns momentos, apenas aquietar os pensamentos e observar. A cena permite o vislumbre do mundo através dos olhos da personagem, como uma janela para um lugar encantador e envolvente. A sensação de proximidade faz com que a espectadora compartilhe quase que da mesma atmosfera, experienciando as mesmas emoções de Chihiro. Os cenários e paisagens tocam e instigam a

apreciação da singularidade dos pequenos fragmentos da vida. Espaço e tempo, nessa experiência, unem-se no olhar e no ato de olhar.

Posteriormente, com a partida do trem da estação, uma menina observa atentamente a sua saída. Considerando que estamos visualizando a cena sob a perspectiva de Chihiro, interpreta-se que as duas personagens se encaram por um breve momento. A sombra da menina na estação aparenta vulnerabilidade e demonstra uma postura insegura, ao passo que Chihiro, após superar diversos obstáculos na Casa de Banhos e, no desafio de conduzir seus amigos em direção ao território de Zeniba, apresenta-se como uma figura responsável e confiante.

Pinto observa que essa sombra feminina e infantil vista na estação pode indicar uma versão anterior da protagonista, deixada para trás. Chihiro, num estado de meditação, manifesta aqui um outro Ma (間), da personagem em si, um entre-espaço individual e interno. Susan Napier, analisando a evolução e o amadurecimento de Chihiro, afirma que sua decisão de pegar o trem representa um passo crucial em direção à independência. Essa perspectiva é corroborada pelo diretor do longa-metragem Hayao Miyazaki, que explica que pretendia “escrever uma história na qual a garota pegasse o trem por vontade própria num mundo que ela está experienciando pela primeira vez. Sabemos que ela está com muito medo e incerta sobre o que fazer”⁵ (*apud* NAPIER, 2018, p.3641).



⁵ Texto original: *Chihiro's decision to take the train indicates her final step towards independence. Miyazaki explains, "I wanted to write a story where the girl catches the train with her own will in a world that she experiences for the first time. We know that she is very afraid and unsure of what to do".*



Figura 13 - Sombra infantil na estação e Chihiro no trem.

Fonte: Imagens capturadas pela autora.

À medida que a noite avança, o céu assume uma tonalidade azul escura e luzes passam pelas janelas do vagão. Como pode ser observado na Figura 13, Chihiro segura seus amigos, que mais cedo pulavam na janela do trem e agora adormecem em suas mãos. A trilha de piano emana um sentimento nostálgico e introspectivo. Um *close-up* é realizado no rosto de Chihiro, que aparenta estar absorta em pensamentos, com o olhar firme e confiante, em marcado contraste à garota que se apresentou no início do filme. A aproximação gradual da câmera no perfil da personagem incita a reflexão acerca de sua jornada até esse ponto da narrativa, instigando a espectadora a ponderar sobre o seu desenvolvimento pessoal e emocional. Sobre os *close-ups*, Thomas Elsaesser e Malte Hagener escrevem:

Os *close-ups* capacitam o espectador não apenas a ver o mundo – ou aspectos dele – numa luz anteriormente desconhecida, mas também a olhar para si como se olhasse num espelho, já que o *close-up* normalmente mostra um rosto ou dá ao mundo a capacidade de nos devolver o olhar. (2018, p.76).

Conforme já analisado, a transição de território entre Yubaba e Zeniba, e a maneira como esta se dá, evidenciam o Ma (間). Miyazaki, por sua vez, acentua essa concepção por intermédio da placa do trem. Como observa Pinto (2019, p.84), “nela, observamos o ideograma 中 (なか, naka), que significa ‘meio’, e o ideograma 道 (みち, michi), que significa ‘caminho’. 中道, por conseguinte, denota o ‘caminho do meio’”. Nessa perspectiva,

torna-se evidente o espaço intervalar, a transitoriedade, o Ma (間), que encontram-se representados nesse elemento simbólico da narrativa.



Figura 14 - Placa do trem em *A Viagem de Chihiro*.

Fonte: Imagem capturada pela autora.

A presença do trem, que se dá em diversos momentos do longa, pode ser interpretada como uma simbologia direta ao Ma (間), especialmente devido à mensagem contida em sua placa. Ademais, o túnel, que é atravessado pelos personagens tanto no início quanto no final do filme, pode igualmente ser interpretado como Ma (間). Essas duas representações se manifestam em seis momentos distintos na estrutura dramática, conforme descrito abaixo:

Ato I:

- Chihiro e seus pais atravessam o *túnel*. O pai de Chihiro ouve o barulho de um *trem* e vai investigar de onde ele vem.
- Chihiro na ponte, ela olha para baixo e vê o *trem* passar.
- O *trem* passa enquanto Chihiro está descendo as escadas em direção à caldeira para encontrar Kamaji.

Ato II:

- O *trem* passa enquanto Chihiro está na sacada do quarto com Lin.
- Chihiro, Sem Face, Boh e Yu-Bird no *trem*, indo para a casa de Zeniba.

Ato III:

- Chihiro volta ao mundo dos humanos, seus pais chamam por ela e eles atravessam novamente o *túnel*.

O ruído do trem se faz ouvir pela primeira vez pelo pai de Chihiro que, movido pela curiosidade, decide investigar a origem do som. Posteriormente, quando Chihiro deixa seus pais na barraca e vai explorar o parque abandonado, ela, na ponte, avista o trem passando por debaixo, constituindo-se assim o segundo momento em que o trem é notado, porém, a primeira aparição propriamente dita. Neste ponto, a passagem da locomotiva assinala o início de uma cena de conflito, no momento 2 do gráfico de intensidade da narrativa. É nesse momento que o mundo dos espíritos é revelado à protagonista, que descobre que seus pais transformaram-se em porcos, e toma consciência da solidão em que se encontra. A partir deste ponto, sua jornada pessoal se inicia de fato.

A segunda aparição do trem ocorre entre os momentos 3 e 4 do gráfico, quando Haku instrui Chihiro a procurar Kamaji para pedir um emprego. Ao descer as escadas em direção à caldeira, ela consegue visualizar brevemente a passagem do trem. Posteriormente, conforme já analisado, a terceira aparição ocorre entre os momentos 5 e 6, quando Chihiro está na sacada com Lin. Neste momento, há uma cena de contemplação, e a personagem principal observa-o de maneira mais calma, como já observado quanto ao estilo.

Por fim, a última aparição do trem ocorre enquanto Chihiro está dentro dele, indo em direção à casa de Zeniba. Ou seja, a passagem do trem apresenta-se como um elemento de curiosidade e, em crescente intensidade, à medida que a trama se desenvolve, torna-se um marcador de entre-espacos que pode ser visto como o simbolismo demarcatório mais forte no filme. O túnel, atravessado por Chihiro e seus pais no início e no final do filme, é também um marcador de um ciclo que se encerra. Ao final, Chihiro e seus pais entram no carro e, deixando aquele ambiente e em direção à nova casa, o túnel distancia-se gradualmente da câmera.

3) Considerações finais

O presente artigo propôs fazer um estudo acerca do Ma (間) e do Xintoísmo, práticas culturais japonesas, no filme *A Viagem de Chihiro*. Ambos conceitos envolvem formas de expressão que transcendem a escrita e, por isso, a abordagem por vezes se baseou na interpretação e nas sensações evocadas pela experiência fílmica. Fez-se necessário observar e interpretar o que está contido no próprio entre-espaco das cenas, diálogos e *mise-en-scène*.

No início, o trabalho propôs-se a responder uma questão principal que foi de forma estão expressas as práticas culturais japonesas, especialmente o Ma (間) e o Xintoísmo, no

filme. Em diálogo com outros textos que já constituem uma fortuna teórica e crítica considerável, foi possível observar como estão expressas tais práticas. No entanto, tal qual como no estudo de Saki Okatani, o trabalho contribui com um olhar empírico sobre o filme. Inicialmente, a proposição era a de observar narrativa e estilo separadamente, mas, com o auxílio da primeira banca de avaliação, foi possível compreender que uma análise conjunta seria mais adequada. A partir daí, o empirismo diluiu-se entre narrativa e estilo e auxiliou diretamente na observação das formas de expressão das práticas culturais japonesas.

A primeira questão do trabalho consistiu na verificação das intensidades presentes na estrutura narrativa do filme, conforme exemplificadas por Bruce Block (2010). Uma escaleta detalhada do filme foi feita, a qual proporcionou a identificação dessas intensidades e permitiu uma análise mais específica, com um olhar direcionado na presença do Ma (間) e do Xintoísmo. Quanto às intensidades, foram elencados 11 momentos da narrativa, que foram dispostos no gráfico de intensidade da narrativa. Tal gráfico permitiu visualizar a estrutura e indicar as cenas que posteriormente foram analisadas, possibilitando uma compreensão mais visual da posição de cada cena na narrativa e sua contextualização na obra. Cabe ressaltar que a ordem das cenas assume um papel relevante nessa análise, visto que a estrutura narrativa do filme foge do tradicional modelo de exposição, conflito, clímax e resolução.

A segunda questão proposta consistia em investigar como o Ma (間) e o Xintoísmo, enquanto componentes de uma mesma espiritualidade que expressam-se narrativamente e estilisticamente no filme em questão. No que diz respeito ao Xintoísmo, foi possível identificar elementos como o *torii* (鳥居), expressões do *kami* (神), o *dōsojin* e os rituais de purificação, que conferem uma representação marcante da sua expressão na obra. Já o Ma (間) se manifesta por meio de momentos de pausa e contemplação, do estilo de animação em camadas e da mensagem presente na placa do trem, que sugere uma simbologia direta ao Ma (間). O filme como um todo pode ser compreendido como Ma (間), especialmente se considerarmos a trajetória de Chihiro.

Vale ressaltar que a inter-relação entre o Ma (間) e o Xintoísmo no filme é fundamental para a construção do universo narrativo e estético apresentado. A representação desses conceitos, de maneira tão semelhante, evidencia a concepção japonesa de uma espiritualidade integrada e cíclica, que valoriza a conexão entre os seres humanos e a natureza. Nesse sentido, é interessante destacar a forma como o filme representa as divindades xintoístas, como espíritos do rio e elementos da natureza que se fazem sempre presentes, junto com a protagonista. Essa representação reforça a importância da religiosidade na cultura

japonesa e como essa religiosidade se manifesta de forma intrínseca com o cotidiano e a vida das pessoas.

Teoricamente, vale frisar que a produção de presença de Gumbrecht (2010) é uma ideia que se conecta diretamente com a abordagem adotada no estudo, já que se refere a um processo atrelado mais ao sensorial do que a palavras e que busca criar uma experiência estética que envolve não apenas a compreensão intelectual, mas também a percepção sensível e emocional. Sobre isso, às vezes, vejo-me imersa em um estado prolongado de *Ma* (間), permitindo-me apenas sentir e refletir sobre a obra. No entanto, os estudos realizados me conduziram a percorrer um caminho inverso que parte da compreensão e culmina em uma nova experiência de sensação, agora com uma perspectiva renovada e mais profunda.

Ao final de *A Viagem de Chihiro*, nos créditos, somos agraciados com a canção *Itsumo Nando Demo*. Essa melodia, já conhecida por mim desde a infância, era escolhida por meu pai para tocar ocasionalmente em casa e, curiosamente, em nossas viagens de carro, que foi onde eu mais tive contato com as músicas que ele ouvia. Foi nesse contexto que *Itsumo Nando Demo* se tornou familiar aos meus ouvidos. Entretanto, foi apenas após revisitar o filme algumas vezes, mais velha, que pude perceber que a música fazia parte de *A Viagem de Chihiro*.

A primeira estrofe, que faz menção ao vento, às cidades e às flores, apresenta uma estreita conexão com o Xintoísmo, em particular, com as manifestações do *kami* (神). Chihiro, inicialmente desajeitada e assustada até mesmo com o vento, gradualmente desenvolve sua confiança durante sua jornada e “dança” em perfeita unidade com o ambiente ao seu redor. Esta ideia é demonstrada através da relação estabelecida entre ela e Haku. Quando mais nova, Chihiro caiu dentro do rio, e Haku, o espírito do rio, gentilmente levou ela até a margem. Mais tarde, Chihiro “retribui” o feito, libertando Haku do feitiço de Yubaba ao lembrar-se de seu verdadeiro nome e de sua identidade espiritual, o que simboliza esse vínculo íntimo de harmonia e reciprocidade com a natureza. Tal sentimento é conectado com o segundo trecho da música, que expressa a ideia de que a luz que buscamos está sempre presente dentro de nós, uma referência à própria jornada/viagem de Chihiro.

花も風も街も みんなおなじ

Hana mo Kaze mo Machi mo Minna Onaji

O vento, as cidades e as flores, todos nós dançamos em uma só unidade

[...]

海の彼方には もう探さない

Umi no Kanata niwa Mou Sagasanai

Não é preciso procurar lá fora, nem velejar através do mar

輝くものは いつもここに

Kagayaku Mono wa Itsumo Koko ni

Porque brilha aqui dentro de mim, está bem aqui dentro de mim

わたしのなかに 見つけられたから

Watashi no Naka ni Mitsukerareta Kara

Encontrei uma luz que está sempre comigo

Durante minha trajetória no curso de Cinema de Animação, me senti acolhida e realizada por poder estudar algo que me fascina após anos de escola em que não me identificava com a maioria das disciplinas. Ao longo desses últimos anos, desenvolvi uma apreciação mais profunda pelo cinema, animação e arte em geral, o que me estimulou a explorar mais as questões poéticas. É com imensa satisfação que encerro minha graduação com a escrita de um artigo sobre um filme que teve um impacto tão significativo em minha vida e se tornou um referencial para a maneira como eu desejo me expressar artisticamente. Concomitantemente à escrita do artigo, produzi meu TCC prático, um curta-metragem intitulado Aurora. Influenciada pela obra do pianista e compositor Joe Hisaishi, responsável pela trilha sonora de diversas animações do Studio Ghibli. Quanto a isso, sobre o filme de conclusão, sabia, desde as concepções iniciais do projeto, que dois elementos seriam essenciais: uma música de piano como trilha e uma animação sem falas, sem roteiro, que fosse puramente visual e, em conjunto com a música, sensorial e emocional e que, assim, produzem uma experiência de Ma (間).

Embora essa etapa esteja se encerrando, outras questões ainda se apresentam, especialmente no que diz respeito às possibilidades de análise estilística das diversas cenas do filme. Refletir sobre essas poéticas visuais instiga curiosidade e interesse de uma investigação mais aprofundada sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUMONT, Jacques. **O Olho Interminável**: Cinema e Pintura. São Paulo: Cosacnaify, 2004.
- BAZIN, André. **O Cinema: Ensaios**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- BLOCK, Bruce. **A Narrativa Visual**: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.
- BORDWELL, David. **Sobre a História do Estilo Cinematográfico**. Campinas: Editora Unicamp, 2013.
- FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de Presença**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
- HAGENER, Malte; ELSAESSER, Thomas. **Teoria do Cinema: uma introdução através dos sentidos**. Campinas: Papyrus Editora, 2018.
- LITTLETON, C. Scott. **Conhecendo o Xintoísmo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.
- MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2006.
- MOTOORI, Norinaga. **Kojiki-Den: Volume 9**. Tokyo: Chikuma Shobō, 1976.
- OKANO, Michiko. **Ma: entre-espaço da comunicação no Japão, um estudo acerca dos diálogos entre Oriente e Ocidente**. Tese (Doutorado) – Curso de Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- OKATANI, Saki. **O Ma (間) no média-metragem de animação Koto No Ha No Niwa (Garden of Words, 2013)**. TCC (Graduação) – Curso de Cinema de Animação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.
- PINTO, Felipe Mendes. **Deslocamentos espaço-temporais: espacialidades Ma (間) em A Viagem de Chihiro, de Hayao Miyazaki**. TCC (Graduação) – Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49452>. Acesso em: 21 de mar. 2023.
- SILVA, Guilherme. **Xintoísmo e Produção de Presença - A Espiritualidade no Mangá Mushishi**. TCC (graduação) – Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://150.162.242.35/handle/123456789/179738>. Acesso em: 24 mai. 2022.
- SOUZA, Jaqueline M. **Escaleta: estruturando a história em um roteiro**. 2017. Disponível em: <https://tertulianarrativa.com/post/2017/07/26/escaleta-estruturando-a-historia-em-um-roteiro>. Acesso em: 21 de mar. 2023.
- YAMAKAGE, Motohisa. **A Essência do Xintoísmo: A Tradição Espiritual do Japão**. São Paulo: Editora Pensamento, 2010.

Apêndice 1 - Escaleta detalhada de A Viagem de Chihiro

ATO I

INT. CARRO - DIA

- buquê de flores com cartão de despedida “boa sorte, chihiro. nos encontramos novamente”
- pai de chihiro diz que estão quase chegando e chihiro está deitada no banco de trás com o buquê e uma expressão triste
- pai de chihiro aponta onde é a nova escola de chihiro, ela diz não parecer tão ruim. se levanta, olha pela janela, mostra a língua e diz gostar da antiga escola
- chihiro se levanta repentinamente, e apoia no banco de passageiro onde sua mãe está sentada, diz preocupada que suas flores morreram, sua mãe diz que ela não deveria tê-las apertado tanto, que elas colocarão na água para elas se animarem quando chegarem
- chihiro se lamenta por ser seu primeiro buquê e serem flores de despedida
- mãe pergunta da rosa que ela ganhou de aniversário e chihiro diz que uma rosa não é um buquê
- mãe de chihiro entrega o cartão de despedida que havia caído e abre a janela, vento bate em chihiro enquanto ela olha o cartão
- vista da janela do carro
- traseira do carro andando, sobe para casinhas, nome do filme
- árvore com torii, carro para em frente
- pai se pergunta se entrou na curva errada e mãe aponta para uma casa azul, que deve ser a deles
- chihiro observa casinhas de pedra, pergunta a sua mãe sobre eles e ela diz serem relicários, que as pessoas rezam para eles
- entram numa estrada com muitas árvores, começa música mais agitada
- chihiro pergunta se eles estão perdidos
- carro ganha velocidade e chihiro é empurrada de volta pro banco de trás
- desojin de pedra passa ao lado do carro, chihiro olha pela janela
- carro ganha mais velocidade e é parado quando encontram outro desojin em frente à estrada, seguido por um túnel

EXT. ENTRADA DO TÚNEL - DIA

- pai de chihiro desce do carro, chihiro desce e corre até ele
- folhas batem no pé de chihiro e entram no túnel, vento leve
- mãe vai até eles

- pai fala para eles entrarem no túnel, que há um caminho, e chihiro fala que é esquisito e devem voltar
- chihiro se recusa a entrar e corre para o lado do desojin, seu pai diz para ela não ter medo e vir. ela se recusa novamente, olha pro desojin com medo e seus pais entram no túnel
- mãe fala para ela esperar eles no carro e chihiro corre até eles, com medo
- chihiro agarra o braço de sua mãe e eles travessam o túnel

INT. TÚNEL - DIA

- túnel dá para um lugar amplo com colunas e bancos
- ouvem um barulho de trem e pai de chihiro vai investigar de onde ele vem

EXT. CAMPO - DIA

- saem do túnel e param de andar
- gramado verde, céu azul, algumas casas
- chihiro pergunta o que são as casas, seu pai diz que deve ser um parque de diversões abandonado
- pais voltam a andar e chihiro grita para voltarem
- um vento forte bate nas costas de chihiro e ela corre para seus pais
- chihiro com medo, diz que o prédio está gemendo e mãe diz ser só o vento. mãe está feliz, diz ser um lugar adorável e que deveriam ter levado almoço

EXT. RIO - DIA

- passam por várias pedras, pai diz que estavam fazendo um rio
- pai sente cheiro bom
- chihiro com dificuldade de atravessar as pedras, grita para esperarem por ela

EXT. PARQUE ABANDONADO - DIA

- pai segue o cheiro de comida, mãe e chihiro o seguem
- o lugar está completamente vazio
- pai acha a barraca de onde vem o cheiro, está repleta de pilhas de comida
- pai grita perguntando se há alguém ali
- mãe chama chihiro, dizendo que parece delicioso. chihiro fica atrás deles e se recusa a sentar na barraca
- mãe diz para pai não se preocupar, que eles pagam quando voltarem
- mãe pega um frango, dá uma mordida e fala para chihiro provar. chihiro se recusa, diz que não quer e que vão ficar bravos
- pai diz para não se preocupar, que ele tem cartões de crédito e dinheiro, enquanto enche seu prato de comida
- pais sentados comendo sem parar

- chihiro os chama mas eles continuam comendo, ela sai e anda pelas proximidades
- chihiro sobe escada

EXT. PONTE - DIA

- casa de banho
- chihiro anda até o início da ponte e observa
- ela vai até o corrimão, olha para baixo e vê um trem
- corre até o outro lado da ponte para terminar de ver o trem passar
- haku se aproxima, diz que ela não pode ficar lá
- sol começa a se pôr rapidamente
- haku fala para ela ir antes que escureça
- luzes começam a acender
- haku empurra chihiro e fala que vai distrai-los, e que ela deve voltar para o outro lado do rio
- haku assopra feitiço

EXT. PARQUE ABANDONADO - NOITE

- chihiro desce escadas e se pergunta qual o problema dele
- luzes se acendendo nas barracas e sombras andando
- chihiro corre até barraca onde seus pais estavam e grita para eles irem embora enquanto puxa a camiseta de seu pai
- pai olha para ela, mas agora ele é um porco enorme
- chihiro assustada
- pratos caem e um sapo do outro lado do balcão bate na cara do porco, que cai para trás
- chihiro grita aterrorizada e sai correndo, porco guincha
- chihiro grita pela sua mãe e pai em meio às sombras

EXT. RIO - NOITE

- ela corre até onde estavam as pedras, mas agora há um rio
- ela para e diz estar sonhando, passa a mão na cabeça e diz para si mesma para acordar
- ela se encolhe e diz ser só um sonho, fala “vá embora! desapareça”
- seu corpo começa a ficar translúcido
- barco chega, seres estranhos saem dele
- chihiro grita e corre

EXT. CASA DE BANHO - NOITE

- haku encontra chihiro encolhida
- ele passa os braços sobre seu ombro, ela se assusta e ele diz para ela não ter medo, que ele é um amigo

- ele dá um fruto para ela comer, diz que se ela não comer nada daquele mundo vai desaparecer
- chihiro se recusa e o empurra, mas suas mãos atravessam ele
- ele dá o fruto e diz que ela não vai virar porco. ela come e engole
- haku diz que ela vai ficar bem e ela consegue tocar a mão dele (ela não está mais translúcida e desaparecendo)
- pássaro no céu (yu-bird) procurando por ela. haku diz que eles não têm tempo
- chihiro tenta levantar mas suas pernas não funcionam. haku fala para ela respirar fundo e diz “em nome do vento e da água dentro de ti... solte-a”. ela se levanta e eles correm

EXT. PONTE - NOITE

- haku diz que chihiro tem que prender a respiração enquanto atravessa a ponte, caso contrário o encanto será quebrado e todos a verão
- chihiro diz que está com medo, haku diz para ela ficar calma
- chihiro e haku atravessam a ponte de braços dados
- breve encontro com sem face no meio do caminho
- eles estão quase no final da ponte quando um sapo pula e chihiro se assusta, soltando a respiração
- o sapo percebe a presença de uma humana e haku joga um feitiço nele, que fica imóvel por alguns segundos
- haku corre com chihiro

EXT. PARTE DE FORA DA CASA DE BANHO - NOITE

- vários seres correm dentro da casa de banho, dizem sentir cheiro de gente
- chihiro e haku estão do lado de fora escondidos
- chihiro se desculpa por ter respirado e haku diz que ela se portou bem, mas que se continuar ali eles a encontrarão. haku diz que vai distrai-los enquanto ela sai dali
- chihiro com expressão de medo, pede para haku não a abandonar, e haku diz que é o único jeito para sobreviver naquele mundo e ajudar seus pais
- haku dá instruções do caminho que chihiro deve seguir para falar com kamaji e pedir para trabalhar lá, ele diz para ela insistir mesmo que ele recuse, pois se não arrumar trabalho, yubaba a transformará num animal
- yubaba é a bruxa que comanda a casa de banho; haku diz que ela vai tentar fazer com que ela desista ou vá embora, mas que chihiro deve insistir que quer trabalhar. “mesmo sendo difícil, aguente firme e espere uma chance. e ai, nem yubaba poderá interferir”
- haku diz que tem que ir, e chama chihiro pelo seu nome. ela pergunta como ele sabe o nome dela, e ele diz a conhecer desde menina
- haku entra na casa de banho, e chihiro segue as instruções que haku deu a ela

EXT. ESCADA - NOITE

- chihiro com medo, desce degrau por degrau lentamente, segurando nas tábuas de madeira. uma das tábuas se quebra e ela sai correndo pela escada, dando de cara numa parede

INT. CALDEIRA - NOITE

- chihiro entra na caldeira e vê kamaji e fuligens
- ela fica quieta e volta silenciosamente, mas encosta num cano quente e solta um gemido de dor
- kamaji bate martelo e fuligens param de trabalhar e vão para suas tocas
- chihiro vai até kamaji e pede com licença, mas ela fala baixo e ele não a ouve
- ela chega mais perto dele e pergunta se ele é o kamaji, ele olha para ela
- chihiro diz que haku mandou ela procurá-lo, e pergunta se ele pode dar um emprego a ela
- fichas caem e kamaji grita para fuligens trabalharem
- kamaji diz que é o escravo da caldeira que aquece os banhos. ele volta a trabalhar com seus vários braços enquanto fala
- chihiro pede por favor para ele a deixar trabalhar ali, kamaji diz que já tem mão-de-obra suficiente
- fuligens saem das tocas, cada uma segurando um pedaço de carvão
- chihiro sai do caminho, fica no canto, e observa as fuligens
- uma fuligem esbarra em seu pé e ela se desculpa. várias fuligens começam a esbarrar em seu pé e chihiro vai para outro canto
- kamaji pede pra ela sair da frente, para conseguir pegar ervas numa gaveta atrás dela. chihiro observa seu braço se esticar enquanto abre gavetas
- chihiro vê uma fuligem ficar presa debaixo de um carvão. chihiro a ajuda, ela levanta o carvão com dificuldade e a fuligem corre para dentro da toca
- chihiro pergunta o que deve fazer com aquilo e as fuligens param de observar a situação e continuam a trabalhar, segurando seus carvões e levando-os até o fogo
- kamaji diz que agora que começou, ela deve ir até o fim
- chihiro carrega o carvão com certa dificuldade, joga no fogo e sai correndo aliviada
- fuligens derrubam pedras em si mesmas, desejando que chihiro as ajude também
- kamaji briga com as fuligens e fala para chihiro sair, que ela não pode tomar o trabalho dos outros. que se eles não trabalharem, o feitiço passa e eles voltam a ser reles fuligens
- kamaji fala para chihiro procurar trabalho em outro lugar
- fuligens levantam os carvões e começam a se amontar bravas em volta de chihiro
- lin entra com comida
- kamaji grita pela hora da comida, fuligens correm e lin joga doce para elas
- lin vê chihiro, aponta para ela, diz “uma humana”, e que estava uma confusão na casa de banho por culpa dela
- kamaji diz que é a neta dele, que ela diz querer trabalhar mas que ele já tem ajudantes demais, pergunta se lin pode leva-la até yubaba

- lin se recusa, mas kamaji oferece uma salamandra e ela aceita
- chihiro desastrada, bate cabeça e agradece kamaji

INT. CASA DE BANHO - NOITE

- chihiro segue lin, que diz que precisam subir até o último andar, onde yubaba fica
- pegam elevador, atravessam corredor, pegam outro elevador
- encontram com rabanete e ele as segue
- vão até outro elevador, saem diversos seres de dentro
- um funcionário que acabou de sair do elevador diz sentir cheiro de gente, e lin mostra a salamandra, distraíndo-o
- chihiro puxa alavanca do elevador e sobe com rabanete
- chihiro sai do elevador, chihiro e rabanete fazem reverência
- chihiro caminha pelo corredor, chega até uma porta e leva a mão até o puxador. o batedor da porta pergunta se ela não vai bater, chihiro se assusta
- portas se abrem e yubaba fala para ela vir. chihiro é puxada para dentro por um feitiço

INT. ESCRITÓRIO DE YUBABA - NOITE

- chihiro cai num tapete em frente à mesa de yubaba
- cabeças verdes (kashira) pulam em chihiro, yubaba fala para eles pararem com a bagunça e eles saem
- chihiro fala que queria trabalhar ali, yubaba fecha boca dela com feitiço e fala para ela parar com aquele papo furado, que aquele não é um lugar para humanos, que é uma casa de banhos para espíritos, que vêm para aliviar o cansaço
- yubaba fala dos pais de chihiro, que tiveram o que mereceram após comerem a comida dos visitantes feito porcos, e que chihiro também não poderá voltar para o seu mundo
- yubaba diz que vai transformá-la numa leitoa, ou talvez num carvão, enquanto fuma e gargalha
- yubaba pergunta quem foi que a ajudou, e abre a boca de chihiro para que ela responda
- chihiro fala rapidamente para ela deixá-la trabalhar e yubaba se enfurece
- bebê começa a chorar e chuta a porta
- yubaba preocupada vai até o bebê e fala para chihiro sair, mas ela grita que quer trabalhar lá e o bebê chora mais
- yubaba concorda e contrato de trabalho voa até chihiro. yubaba diz para ela assinar seu nome, assim poderá trabalhar
- chihiro assina seu nome e contrato voa até as mãos de yubaba
- yubaba observa nome no papel e alguns ideogramas do nome de chihiro saem do papel, deixando apenas “sen”
- yubaba diz que a partir de agora o nome dela é sen
- haku aparece no escritório. yubaba diz para ele arrumar uma função para ela
- haku pergunta o nome dela, ela responde sen e haku diz para ela ir com ele

ATO II

INT. ELEVADOR - NOITE

- chihiro/sen chama haku, ele diz para não falar com ele, e se precisa chamá-lo de mestre haku
- chihiro/sen parece desapontada e confusa

INT. CASA DE BANHO - NOITE

- funcionário diz que por mais que seja ordem de yubaba, eles não podem aceitar humanos
- haku diz que ela já assinou o contrato, e sen diz que vai trabalhar duro
- burburinho, funcionários dizendo que ela tem um cheiro insuportável de gente e que não querem trabalhar com ela
- haku diz que com três dias comendo a comida deles o cheiro desaparece, e se ela não servir podem fritá-la, cozinhá-la e fazerem o que quiserem com ela
- haku fala para voltarem ao trabalho e pergunta por lin
- lin responde
- haku diz que ela dizia precisar de uma assistente
- sen vai até lin

INT. QUARTO - NOITE

- lin sozinha com sen, ela de repente abre um sorriso e diz “nem acredito que tenha conseguido! é tão bobinha que fiquei preocupada”, fala para ela ficar de olhos abertos e se precisar de algo pedir
- sen assente, lin pergunta qual o problema, sen diz que não se sente bem
- lin mostra o quarto e diz que um pouco de comida e descanso lhe farão bem
- lin pega avental e calça para sen. ela mexe no armário em busca de um tamanho menor
- sen pergunta se têm dois hakus, e lin diz que mal suporta um; que ele é o braço direito de yubaba, e que ela não deve confiar nele
- sen se encolhe e começa a chorar
- lin se curva e passa a mão nas costas dela

INT. ÚLTIMO ANDAR DA CASA DE BANHO - DIA

- haku sobe escadas
- yubaba se enrola numa capa e vai para a sacada
- haku e cabeças verdes (kashira) fazem reverência a ela

EXT. SACADA - DIA

- yubaba pula no parapeito da sacada, capa vira asas
- ela voa ao lado de um pássaro menor igual a ela (yu-bird)

INT. ÚLTIMO ANDAR DA CASA DE BANHO - DIA

- cabeças verdes (kashira) saem
- haku apaga a luz

INT. QUARTO - DIA

- quarto cheio, todas estão dormindo
- chihiro acordada, com cobertor até o nariz e tremendo, olhar de medo
- porta do quarto se abre, chihiro fecha os olhos e uma pessoa caminha entre as cobertas
- haku coloca a mão no cobertor de chihiro e sussura, diz para ela encontrá-lo na ponte e que ele levará ela até seus pais
- chihiro abre os olhos e se levanta. não há ninguém no quarto
- ela coloca seu uniforme e sai

INT. CASA DE BANHO - DIA

- chihiro desce escadas

INT. CALDEIRA - DIA

- chihiro passa por kamaji, que está dormindo em seu local de trabalho
- ela se pergunta onde estão seus sapatos e olha ao redor
- fuligens saem de suas tocas levando o par de sapatos até chihiro
- chihiro agradece, calça sapatos e corre para a porta da caldeira
- fuligens pulam felizes e chihiro acena para elas antes de sair

EXT. CASA DE BANHO - DIA

- chihiro sobe escadas (local onde ela havia caído anteriormente)
- ela observa casas distantes e continua andando

EXT. PONTE - DIA

- chihiro está prestes a atravessar a ponte quando avista sem face
- ela segue adiante e ele olha para ela
- ela chega do outro lado da ponte, olha para trás, mas a ponte está vazia
- haku aparece atrás de chihiro e diz para ela vir com ele

EXT. JARDIM - DIA

- chihiro e haku atravessam jardim
- eles descem um morrinho

INT. GALPÃO DE PORCOS - DIA

- eles entram num gapão com vários porcos presos, estão todos deitados dormindo
- chihiro corre até grade e grita “papai! mamãe! sou eu, sen!”
- porcos continuam a dormir
- chihiro pergunta a haku o que há com eles, se estão doentes, haku diz que só comeram demais e que agora estão dormindo; eles não se lembram mais que foram humanos
- os olhos de chihiro se enchem de lágrimas e ela diz rapidamente e com convicção “papai, mamãe! juro que tirarei vocês daqui! não engordem mais ou eles comerão vocês!”
- chihiro corre para fora

EXT. JARDIM - DIA

- chihiro está agachada encolhida e haku em pé
- haku tira de seu uniforme as antigas roupas de chihiro e entrega a ela, diz para ela esconder em algum lugar
- chihiro abraça suas roupas e diz que achava que tinham jogado fora, haku fala que ela precisará delas pra voltar pra casa
- haku se abaixa ao lado de chihiro e tira um embrulho do bolso
- chihiro tira um papel que estava no meio das roupas, é o cartão que ganhou na sua despedida
- ela lê o nome “chihiro”, pergunta quem é chihiro e diz “é meu nome, não é!?”, haku assente e diz que é assim que yubaba os controla, roubando seus nomes; “lembre-se de que você é sen, e esconda bem o seu nome verdadeiro”
- chihiro assente e diz que já estava quase se esquecendo, quase se tornando sen
- haku diz que sem o seu nome, nunca achará o caminho de volta para casa, e fala que já fez de tudo para lembrar do seu
- chihiro pergunta se ele não se lembra de seu nome verdadeiro, ele responde “não, mas por algum motivo me lembro do seu”
- haku abre o embrulho e entrega um bolinho de arroz a chihiro, fala para ela comer pois deve estar com fome
- chihiro diz não estar com fome, mas haku fala que colocou um encanto nele para ela recuperar sua força
- chihiro pega o bolinho e come, seus olhos se enchem de lágrimas e ela chora
- haku coloca o braço ao redor de seu ombro e diz “você passou por tanta coisa. coma mais um pouquinho”
- chihiro pega mais bolinhos e come enquanto chora

EXT. PONTE - DIA

- haku pergunta se ela sabe voltar sozinha, chihiro assente e agradece, diz que se esforçará
- ela corre com suas roupas nas mãos
- chihiro atravessa ponte
- ao terminar de atravessar a ponte ela olha para trás, pro céu, e vê algo voando, ela observa até que desapareça
- ela volta a correr
- sem face aparece rapidamente atravessando a ponte e desaparece

INT. CALDEIRA - DIA

- kamaji acorda, pega bule para tomar água e vê chihiro deitada no canto, agarrada em suas roupas e fuligens ao seu lado com seus sapatos
- kamaji cobre ela

EXT. - NOITE

- noite chuvosa
- yubaba na forma de pássaro e yu-bird voando de volta para casa de banho
- luzes começam a se acendem

INT. QUARTO - NOITE

- lin pergunta por onde chihiro andou, que estava preocupada
- chihiro se desculpa

INT. CASA DE BANHO - NOITE

- chihiro limpando o chão com outras meninas, elas correm rapidamente com os panos de chão enquanto chihiro demora
- chihiro torce pano de chão no balde de água e lin pergunta se ela não tem mais força
- funcionário informa a elas que a partir daquele dia o turno da banheirona é delas
- lin reclama, diz que é trabalho de sapo. ele responde dizendo que são ordens superiores, e que devem limpar direitinho
- chihiro abre porta da casa de banho para despejar água do balde
- sem face está do lado de fora, na chuva
- chihiro pergunta se ele não está se molhando
- lin grita por sen e ela diz já estar indo
- chihiro diz que deixará a porta aberta e volta com o balde vazio
- sem face entra

INT. BANHEIRAS - NOITE

- lin e chihiro caminham pelo corredor com utensílios de limpeza

- funcionária diz a lin que soube que ela pegou a banheirona, ela fala para a deixar em paz
- banheira suja com várias ervas
- lin diz “que horror! não lavam há um tempão!”
- sapos riem atrás dela, ela olha brava e eles se escondem
- chihiro escorrega
- elas limpam as ervas espalhadas no chão
- lin e chihiro esfregam interior da banheira, lin diz que só usam aquela banheira para clientes imundos
- funcionário as avisa que clientes estão chegando
- lin joga escova no chão e diz que precisarão de infusão de ervas
- lin levanta chihiro para ela alcançar a borda da banheira e diz para ela pegar uma ficha com o gerente
- chihiro cai da borda da banheira e corre

INT. ESCRITÓRIO DE YUBABA - NOITE

- yubaba examinando pedras preciosas
- ela para o que está fazendo e diz que tem alguma coisa chegando, e se pergunta o que será
- ela coloca pedras de volta na caixa e olha pela janela

EXT. PARQUE ABANDONADO - NOITE

- luzes se apagando e barracas fechando
- uma figura lamacenta grande se aproxima da casa de banho

INT. CASA DE BANHO - NOITE

- gerente diz para chihiro voltar ao trabalho e esfregar com as mãos
- chihiro diz que lin falou que tem de ser a infusão
- gerente pergunta se ela não ouviu o que ele disse enquanto fala simpaticamente com clientes que estão passando
- sem face surge atrás do gerente, ele assente para chihiro e ela assente de volta, ele desaparece
- gerente olha para trás mas não há nada
- telefone toca e gerente atende
- uma ficha flutua até chihiro, ela agradece e corre
- gerente grita para ela voltar mas yubaba no telefone pergunta o que está havendo, ele diz não ser nada
- yubaba diz que detectou um intruso e gerente pergunta se é humano. yubaba diz que é isso que quer que ele descubra já que haku não está ali naquele dia

INT. BANHEIRAS - NOITE

- lin olha para ficha e diz que chihiro pegou um dos melhores, e que aquilo irá para kamaji
- ela coloca ficha numa corda que fica num “armário” embutido na parede
- uma tábua sai da parede e ela diz que puxando a corda pendurada nela a água sairá quente
- elas vão até a borda da banheira e lin fala para chihiro tentar
- chihiro puxa a corda e escorrega da borda da banheira
- água quente cai na banheira
- chihiro comenta sobre a cor da água e lin fala que têm sais de minhoca seca, e que turva daquele jeito dá na mesma esfregar ou não a banheira
- lin fala para chihiro puxar de novo para fechar quando estiver cheia e sai, diz que vai buscar o café da manhã delas
- chihiro de pé na borda da banheira, ela vê sem face no canto
- ela escorrega e bate a cabeça
- sem face se aproxima
- chihiro fala para ele que o banho ainda não está pronto
- ele estende as mãos para ela, estão cheias de fichas
- chihiro olha e fala “tudo isso?”, ele continua a oferecer as fichas
- chihiro pergunta se são todas para ela e ele assente, mas ela agradece e fala que não precisa de tudo aquilo
- sem face continua a oferecer, chihiro diz que não pode e que só vai pegar uma
- sem face se afasta e desaparece
- todas as fichas caem no chão
- água começa a vazar da banheira

INT. CASA DE BANHO - NOITE

- yubaba desce escadas rapidamente e vai até o hall de entrada
- ela diz que é o espírito do mau cheiro, gerente diz que parece ser um dos bem fedidos, funcionário chega correndo e diz que ele está indo direto para a ponte

EXT. PONTE - NOITE

- espírito se aproxima
- funcionários na ponte tentam o barrar, falam pra ele ir embora por favor
- ele continua a se aproximar e todos tapam o nariz

INT. CASA DE BANHO - NOITE

- yubaba diz que não era o espírito do mau cheiro que ela estava pressentindo, mas que como eles não têm escolha, vão recebê-los, e dá ordem para darem banho nele e tirá-lo dali o mais rápido possível
- movimentação grande na casa de banho

- funcionário chama lin e sen, diz que yubaba quer vê-las
- yubaba diz que é o primeiro trabalho de chihiro, ela deve colocar o cliente na banheirona e cuidar bem dele. chihiro tenta falar mas yubaba interrompe e diz que mais um pio e ela vira carvão
- cliente entrando na casa de banho, funcionários saem correndo
- chihiro e yubaba ficam na entrada para recebê-lo
- chihiro tapa o nariz mas yubaba fala para ela destapar, que assim ela insulta o cliente
- yubaba dá as boas vindas ao cliente, as duas estão de cabelos arrepiador por conta do fedor
- cliente estende a mão e yubaba fala para sen pegar o dinheiro
- um monte de lama cai na mão de chihiro
- yubaba fala para ela mostrar onde é a banheira e chihiro o conduz até lá
- lin está voltando com a comida delas quando vê chihiro, seguida pelo espírito fedido
- lin ela chama por sen. arroz das tigelas que ela segura fica preto
- yubaba grita para abrirem todas as janelas

INT. BANHEIRAS - NOITE

- espírito entra na banheira e um monte de água suja sai da dela
- chihiro escorrega e derruba balde com fichas
- espírito olha para suas mãos lamacentas, vai até a borda da banheira e bafora pra chihiro
- chihiro olha para o balde de fichas que ela carrega e diz “só um minuto, senhor”
- yubaba olha e ri do piso superior, ela parece se divertir com a situação
- chihiro tenta abrir o “armário” da parede para colocar a ficha, ela é desastrada e as fichas escorregam da mão dela por conta da lama
- chihiro coloca ficha e yubaba pergunta ao gerente se ele deu outras fichas a ela, ele nega
- chihiro anda com dificuldade em meio à lama
- ao puxar a corda ela cai dentro da banheira, água quente cai em cima do espírito fedido
- gerente impressionado, diz ser a melhor infusão de ervas deles
- chihiro fica presa na lama da banheira e espírito ajuda ela a sair, ele carrega-a para fora da água
- chihiro percebe que tem uma coisa presa nele
- lin grita por sen, pergunta se ela está bem e diz que pediu a kamaji para mandar toda a melhor infusão de ervas e toda água que tem lá
- chihiro agradece e diz ter um espinho cravado no espírito. ela puxa mas ele não sai
- yubaba olha a situação e manda o resto do funcionários pra lá
- ela pula do andar de cima e flutua na frente de sen e lin, diz que ele não é espírito do mau cheiro
- ela faz um movimento com os braços e uma corda aparece em suas mãos, ela dá a ponta da corda para elas amarrarem o espinho nela
- chihiro tenta amarrar mas corda fica se soltando, lin amarra fácil e rapidamente

- todos puxam aos comandos de yubaba, até mesmo clientes incentivam
- uma bicicleta sai e todos continuam a puxar
- um monte de tralha coberta de lama sai do espírito
- chihiro dá o último puxão e é envolvida por uma “mão de água” (1h4min)
- chihiro submersa na água, observa com olhos arregalados
- uma máscara surge, com a aparência de um velho, e diz “que bom!”
- bolha de água que envolvia chihiro cai e ela olha para suas mãos, tem um bolinho de ervas nelas
- água começa a baixar e chão está com pontos brilhantes
- funcionários percebem que é ouro e enlouquecem tentando pegar
- gerente diz que é propriedade da casa e yubaba diz para pararem, pois o cliente ainda está ali
- água da banheira começa a borbulhar
- yubaba vai até sen e diz que ela está no meio do caminho
- yubaba grita para abrirem o portão para o espírito sair
- um dragão de água enorme sai da banheira, ele passa pela porta e sai voando pelo céu
- clientes comemoram e yubaba dá um abraço em sen, diz que ela foi ótima e que arrecadaram muito dinheiro; fala que ele é um famoso espírito do rio, e que os outros devem aprender com sen
- yubaba diz que a bebida é por conta da casa e funcionários comemoram, em seguida diz que é para devolverem todo o ouro que pegaram e eles ficam decepcionados
- sem face aparece rapidamente e desaparece

EXT. SACADA DO QUARTO - NOITE

- lin vai até a sacada onde chihiro está sentada e oferece bao bun, chihiro pega e agradece
- chihiro diz que haku não apareceu naquele dia
- lin diz que às vezes ele desaparece, que dizem que ele faz o trabalho sujo de yubaba
- luzes do quarto se apagam, chihiro e lin iluminadas pela luz da lua
- trem passa pela água, chihiro observa-o no horizonte, há vários pontos de luz na direção para onde ele está indo
- chihiro diz “uma cidade! e aqui parece o mar”, e lin pergunta o que ela esperava depois de toda aquela chuva
- lin come bao bun enquanto fala que um dia vai largar o emprego ali e ir para aquela cidade
- chihiro observa bolinho de ervas que ganhou, com a expressão calma e feliz
- ela morde seu bao bun
- chihiro cheira o bolo de ervas e dá uma mordida nele mas faz uma cara feia e devora o bao bun logo em seguida

INT. BANHEIRAS - NOITE

- madrugada, tudo apagado

- sapo vai até o cômodo da banheirona, acende a luz, se agacha e procura por ouro entre as tábuas do piso
- sem face surge de dentro da banheira
- uma pepita de ouro cai, sapo a agarra e olha para sem face
- pergunta quem é ele, diz que ele não é cliente e que não pode entrar ali
- sem face estende a mão e pepitas de ouro caem
- sapo as pega e pergunta se é pra ele
- um punhado de ouro surge na mão de sem face, ele balança, atraindo o sapo, que fica impressionado e pergunta se ele pode fazer ouro
- sapo corre até sem face
- sapo vai pegar o ouro da mão dele, mas sem face agarra o sapo e o engole
- funcionário pergunta quem está ali e diz que já passa da hora de dormir
- pepitas de ouro caem de cima da cabeça dele e ele olha para cima, é sem face, que tem uma forma grande, e balança ouro na mão
- sem face diz que está faminto com a voz do sapo
- mais ouro cai, sem face diz “tome, pago adiantado” e funcionário estende as mãos para pegar
- sem face diz ser cliente, e que quer tomar um banho; fala para o funcionário acordar todo mundo

INT. QUARTO - DIA

- chihiro passa pelo jardim e vai até porcos
- ela estende a mão para os porcos e diz “papai! mamãe! ganhei um bolinho do espírito do rio”. ela fala que se comerem, voltarão a ser gente
- vários porcos olham e guincham desesperados
- chihiro grita pelo seu pai e sua mãe
- vários porcos iguais guincham para ela
- chihiro acorda e diz “que pesadelo”
- ela olha para o lado, lin não está lá
- chihiro se levanta e quarto está vazio

EXT. VARANDA DO QUARTO - DIA

- ela vai até a varanda, e vê que tudo ao redor virou mar
- ela observa casas ao longe e diz que pode ver onde mamãe e papai estão
- ela olha para cima. sai fumaça de chaminé, ela se pergunta se kamaji já acendeu a fôrnalha e por quanto tempo deve ter dormido

INT. CASA DE BANHO - DIA

- funcionários correndo
- funcionários cozinhando apressadamente, um deles grita que o cliente está esperando
- chihiro desce escadas, lin grita por ela

- lin diz que já ia acordá-la e mostra ouro que ganhou de um cliente “cheio da grana”

INT. BANHEIRAS - DIA

- sem face na banheira comendo desesperadamente
- várias pessoas oferecendo enormes pratos de comida a ele enquanto pedem por ouro
- sem face diz estar morto de fome, fala para trazerem tudo e joga ouro
- lin fala para chihiro ir antes que yubaba acorde
- chihiro diz que tem que ver kamaji, e lin fala que ela não iria agora pois ele está de mau humor porque o acordaram
- lin corre com outras moças

EXT. SACADA DO QUARTO - DIA

- chihiro olha as casas ao longe e se pergunta “e se eu não reconhecer meus pais?”, e diz que espera que seu pai não tenha ergordado muito
- dragão passa voando perto da água
- vários pontos brancos estão ao redor dele, ele parece fugir deles
- dragão cai na água
- chihiro olha e diz ser o dragão que ela viu na ponte
- dragão passa e pássaros de papel o seguem
- dragão passa raspando na varanda, chihiro dá um pulo para trás
- chihiro grita “defenda-se, haku! venha por aqui”, e parece surpresa consigo mesma por o ter chamado de haku
- ela o chama e ele entra voando pela varanda
- dragão entra no quarto e chihiro fecha janela
- pássaros de papel batem na janela e em chihiro, eles vão embora em seguida

INT. QUARTO - DIA

- dragão sangrando, chihiro pergunta “haku, é você, não é?”
- dragão mostra os dentes
- chihiro pergunta se ele se machucou e fala que os pássaros de papel foram embora, que ele está a salvo
- ele sai voando pela janela, deixando um rastro de sangue

EXT. SACADA DO QUARTO - DIA

- chihiro corre para a sacada e olha para cima
- dragão bate numa parede e voa para o topo da casa de banho
- chihiro fala que ele está subindo até yubaba, “o que fazer? ele vai morrer”
- chihiro sai correndo
- um pássaro de papel se levanta e segue chihiro, ele gruda na roupa dela

INT. CASA DE BANHO - DIA

- funcionário cantando e dançando para receber sem face, que sobe as escadas cambaleando de tão grande e gordo
- a música diz para começarem a pedirem gorjeta, funcionários estendem braços com caixinhas para ele
- chihiro passa no meio da multidão e corre até o elevador
- funcionário a para e pergunta o que ela está fazendo, chihiro fala que vai subir e ele nega
- ele vê sangue na mão dela e a larga
- chihiro corre para fora do elevador
- ela encontra com sem face e funcionário
- funcionário fala para ela sair da frente
- chihiro agradece sem face por tê-la ajudado antes e funcionário grita, diz para ela não ficar parada ali, mas é interrompido, sem face o agarra e o joga pra trás
- sem face oferece ouro a chihiro, chihiro nega com a cabeça, ela diz não querer e não precisar, diz estar ocupada e corre
- um monte de ouro cai no chão e funcionários correm desesperados para pegar
- funcionário que cantava espanta os outros e pede desculpa a sem face pelos maus modos, diz que ela (sen) é humana e nova ali
- sem face agarra ele e uma mulher que estava por perto e os engole
- vários funcionários correm e gritam

EXT. CASA DE BANHO - DIA

- chihiro sai pela janela, atravessa cano e sobe escada
- pássaro de papel vai para trás da cabeça dela, ela olha para trás e vê yubaba na forma de pássaro voando
- chihiro sobe escadas mais rapidamente
- yubaba pousa na sacada
- chihiro bate numa janela para tentar abri-la
- pássaro de papel passa pro lado de dentro e abre a janela
- chihiro cai dentro do cômodo e corre

INT. QUARTO DE BOH - DIA

- chihiro para num quarto acolchoado cheio de almofadas
- ela ouve a voz de yubaba e vai espiar
- yubaba grita “mas o que é isso? na verdade ele é o sem face. isso mesmo: sem-fa-ce! sua cobiça atraiu esse hóspede. terrível, isso sim. não façam nada até eu descer aí”
- yubaba deixa o telefone de lado
- ela diz que haku sujou todo o tapete e fala para tirá-lo dali, e que ele já não serve pra nada
- pássaro de papel para o ombro de chihiro

- yubaba se vira e vai na direção de chihiro
- chihiro corre e se esconde no meio de uma pilha de almofadas
- yubaba entra no quarto e joga algumas almofadas da pilha pra longe, o rosto de um bebê aparece debaixo delas
- bebê chora
- yubaba fala com voz fofa com ele, dá um beijo, coloca almofadas de volta e fala para ele voltar a dormir
- ela abaixa as luzes, fecha cortinas e sai
- chihiro coloca cabeça pra fora das almofadas e quando vai sair uma mão a puxa para dentro da pilha de almofadas
- chihiro grita para ele a soltar e agradece por ele a ajudar
- ela diz que está com pressa e pede novamente para o bebê a soltar
- bebê (boh) diz que ela veio pra deixar ele doente e que lá fora só tem germe malvado
- chihiro diz que é humana e que pode parecer um pouco diferente naquele mundo
- boh a interrompe e diz que lá fora faz mal pra saúde; fala pra ela ficar lá brincando com ele
- chihiro pergunta se ele está doente e ele diz que está lá porque fica doente se sair
- chihiro grita, fala que ficar lá dentro é o que o deixa doente; que alguém que ela gosta muito está machucado e que ela precisa ir, e pede mais uma vez para ele a soltar
- boh diz que se ela sair ele vai começar a chorar e se ele chorar, yubaba mata ela
- ele aperta o braço dela e diz que um braço assim ele quebra na hora, chihiro faz uma careta e diz que está doendo
- chihiro pede por favor e diz que volta para brincar com ele depois
- boh aperta o braço dela e diz que quer brincar naquele momento
- chihiro mostra sua mão suja pra ele, ele faz uma expressão de surpresa e chihiro diz que é sangue
- bebê solta braço dela, chora e se remexe debaixo da pilha de almofadas
- chihiro sai correndo do quarto

INT. ESCRITÓRIO DE YUBABA - DIA

- cabeças verdes (kashira) se viram e olham pra ela, elas estão perto de haku na forma de dragão
- chihiro grita por haku e corre até ele
- chihiro espanta cabeças e se senta ao lado de haku no chão, ele está desacordado e todo ensanguentado
- yu-bird passa de raspão na cabeça de chihiro, gritando. ele pula na cabeça de chihiro e ela tenta o espantar com os braços
- cabeças verdes (kashira) empurram haku em direção a um buraco no chão, logo atrás dele
- chihiro grita “não” e agarra haku, yu-bird continua a gritar e pular em sua cabeça
- boh sai do quarto e entra no escritório
- chihiro, yu-bird e kashira param o que estão fazendo e o olham

- boh anda até eles, e diz com os olhos marejados que não tem medo de sangue, e que se chihiro não brincar com ele ele chora
- chihiro pede que ele seja bonzinho e espere um pouco, mas ele ameaça novamente e diz que se ela não brincar ele vai chorar
- lágrimas escorrem de seus olhos e ele começa a chorar mais
- chihiro pede a ele para esperar
- pássaro de papel que estava colado na roupa de chihiro se desprende dela e diz com a voz de yubaba “que algazarra. cale a boca”, e flutua até perto do rosto do boh
- boh olha para o pássaro de papel e suas lágrimas cessam
- pássaro de papel diz que ele está meio gordinho
- pássaro de papel flutua até o chão e do chão surge uma pessoa igual a yubaba
- boh pergunta “mamãe?”, e ela pergunta se ele ainda não sabe diferenciar ela da própria mãe
- ela aponta o dedo pra ele e ele se transforma num rato, ela diz que isso lhe dará mais liberdade e se vira na direção de chihiro, se perguntando em que vai transformá-los
- cabeças verdes (kashira) saem de perto de haku e chihiro
- yu-bird se transforma numa mosca de aparência frágil e desengonçada, ele cai ao lado do rato (boh)
- cabeças verdes (kashira) se empilham e se transformam num bebê exatamente igual a boh
- mulher (zeniba) se vira para chihiro e diz que é o segredo delas, e que se ela contar a alguém ela corta sua língua
- chihiro pergunta quem é ela, e ela diz ser a irmã gêmea de yubaba, e que graças a chihiro ela pode fazer uma visitinha e se divertir muito
- zeniba pede que chihiro a entregue o dragão, chihiro pergunta o que ela quer com haku
- zeniba diz que ele é um ladrão, lacaio de yubaba, e que ele roubou um carimbo importante de sua casa
- chihiro balança a cabeça e diz convicta que haku nunca faria aquilo, que ele é muito bom
- zeniba diz que todos os dragões são bons e tolos, e que ele está ávido para aprender os poderes mágicos de yubaba, e fará qualquer coisa que ela, gananciosa, quiser
- zeniba, com o dedo apontado para o rosto de chihiro, fala para ela sair da frente, e que seja como for, é tarde demais para salvá-lo, pois o carimbo era protegido por um feitiço e quem tenta roubá-lo morre
- chihiro balança a cabeça e grita “não, não pode”
- estrondo
- é o bebê engatinhando (kashira) e batendo as mãos fortemente no chão na tentativa de esmagar a mosca (yu-bird) e o rato (boh)
- zeniba se pergunta o que deu neles, e vai até o bebê (kashira), falando para ele voltar para o seu quarto
- rato e mosca sobem no ombro de chihiro
- haku abre os olhos e se atíça, mostrando os dentes.
- haku bate a cauda no pássaro de papel que estava no chão, cortando-o ao meio, e a projeção de zeniba é cortada ao meio logo em seguida

- haku parece fraco e cai no buraco atrás dele. chihiro tenta o segurar mas cai junto

INT. BURACO - DIA

- eles caem
- chihiro segura nos chifres de haku e chama por ele
- flash de memória dela segurando nos chifres dele embaixo d'água
- haku está prestes a cair no fim do buraco, onde tem diversas sombras pretas com olhos brilhantes, mas ele acorda e voa no último segundo
- chihiros se segura nele
- haku entra por uma passagem de ventilação e cai na caldeira

INT. CALDEIRA - DIA

- haku cai do teto, pela passagem de ventilação
- chihiro cai em cima de kamaji, e ele grita se perguntando o que está acontecendo
- chihiro corre até haku, que está com sangue escorrendo da boca
- kamaji vai até eles e diz que aquilo parece sério
- haku cai e fica desacordado novamente
- chihiro fala para ele não desistir e pergunta a kamaji o que fazer, que ele vai morrer
- kamaji diz que tem algo dentro dele que está o matando, um feitiço bem poderoso, e que ele não pode fazer nada
- chihiro tira da roupa o bolinho de ervas que ganhou do espírito do rio, e fala para haku comer, que talvez ajude
- kamaji pergunta se é um bolinho de ervas
- chihiro tenta abrir boca de haku, ela coloca um pedaço do bolinho na garganta dele e abraça a boca dele, pedindo para ele engolir
- haku acorda e se rebate
- ele cospe uma gosma preta, que é lançada no chão
- kamaji grita "saiu! é isso!"
- um carimbo aparece no chão, em cima dele uma "minhoca" preta
- minhoca olha para os lados assustada e corre
- chihiro corre até o carimbo
- kamaji aponta para a minhoca e grita que fugiu, para chihiro a pegar
- chihiro corre desengonçada atrás da minhoca, que dá voltas pelo chão
- minhoca tenta entrar na toca das fuligens mas elas a espantam
- minhoca corre e chihiro pisa nela, uma gosma preta fica no pé dela
- chihiro forma um retângulo com as mãos. kamaji "corta" o retângulo com a mão, e diz "está limpa" (brincadeira infantil; notas)
- chihiro segura carimbo e diz que pertence à irmã de yubaba
- kamaji diz que é o carimbo de uma bruxa, que é muito grave
- haku volta a sua forma humana
- chihiro diz que sabia que era o haku, ela o segura e chama pelo seu nome, diz a kamaji que ele não está respirando

- kamaji diz que ele está respirando, mas que o feitiço o enfraqueceu muito
- kamaji dá uma sopa na boca dele enquanto chihiro segura. em seguida o coloca para deitar em cima de um travesseiro e cobertas
- chihiro e kamaji sentados em frente a haku, que está deitado dormindo
- kamaji diz que haku chegou lá um dia, exatamente como ela, dizendo que queria aprender mágica. kamaji diz que foi contra, que não há nada pior do que um aprendiz de uma bruxa
- (fuligens, rato e mosca interagindo com a pegada gosmenta)
- kamaji diz que haku disse que não tinha para onde ir, e assinou um contrato com yubaba
- (rato pisa na pegada gosmenta e se arrepia)
- kamaji diz que o tempo foi passando e haku foi ficando cada vez mais pálido...
- (rato forma retângulo com as mãos, fuligem "corta" o retângulo, rato ergue os braços e fuligens pulam)
- ... e seus olhos adquiriram um brilho cruel
- chihiro diz que vai devolver o carimbo à irmã de yubaba, se desculpar e pedir que ela ajude haku, e pede que kamaji a diga onde ela mora
- kamaji diz que ela é uma bruxa perigosa e pergunta se ela quer ir na casa dela
- chihiro pede por favor, que haku a ajudou antes e agora é a vez dela de ajudá-lo
- kamaji diz que é possível chegar lá, mas que voltar é outra história
- ele revira gavetas
- chihiro vai até fuligens e fala que precisa de suas roupas e seus sapatos, fuligens vão até toca
- lin entra e chama por sen, diz que a procurou por todo lado. ela pergunta o que aconteceu ali (sangue por todo lado)
- rato e mosca pousam no ombro de chihiro e lin pergunta quem são eles, ela diz que são seus novos amigos
- lin diz que yubaba está furiosa atrás dela, que o “ricaço” que dava boas gorjetas é um monstro chamado sem face, e que yubaba disse que foi chihiro que o deixou entrar
- chihiro pensa por um segundo e diz que talvez tenha deixado
- lin se espanta e chihiro fala que achou que fosse um cliente
- lin diz que “aquilo” já engoliu três dos deles
- kamaji grita “achei!” e levanta um bilhete
- ele mostra bilhete e diz que chihiro que pode usar aquilo
- lin surpresa, diz que é uma passagem de trem e pergunta onde ele conseguiu uma coisa assim
- kamaji entrega bilhete a chihiro
- ele diz que tem há 40 anos, e dá instruções para chihiro, fala para ela descer na sexta parada, chamada fundo do pântano. ele diz que antigamente o trem corria nos dois sentidos, mas agora é só ida, sem volta, e pergunta se ela ainda está interessada
- chihiro assente e diz que sim, com uma expressão feliz, que ela voltará caminhando sobre os trilhos
- lin pergunta sobre yubaba e chihiro diz que vai falar com ela
- chihiro vai até haku e diz a ele que promete voltar, e que ele não pode morrer

- kamaji e lin observam
- lin pergunta o que está havendo, kamaji diz “não percebe? é o amor! amor!”

INT. CASA DE BANHO - DIA

- funcionárias correndo
- uma delas diz “está cada vez maior!”, e outra diz que não quer ser devorada
- chihiro passa pelo corredor e todos a observam
- gerente a recebe correndo, diz “graças a deus, sen”, e fala que yubaba não consegue controlá-lo
- barulho de pratos batendo, chihiro e gerente olham para o lado assustados
- voz atrás porta diz “não tem por que se exaltar. tenho certeza que sen vai voltar”
- barulho de pratos
- voz de sapo diz “onde está sen? eu quero a sen!”
- gerente empurra chihiro até a porta e diz para ela ir depressa
- gerente sussurra na porta que sen está ali, yubaba abre num solavanco e grita “demorou!”
- yubaba se vira para sem face e diz simpaticamente “sen chegou, querido hóspede. vamos já falar com o senhor”, e fecha a porta atrás dela
- ela vai até chihiro e grita, pergunta por que ela demorou tanto, que sem face está destruindo tudo, e fala para ela fazer o possível para tirar dele até o último grama de ouro
- rato e mosca voam até perto de yubaba. rato emite um som e yubaba pergunta o que aquele rato imundo faz ali
- chihiro olha surpresa e pergunta se ela não o reconheceu, e ela responde “claro que não, que nojo!”
- yubaba empurra chihiro para dentro da sala, diz para ficarem à vontade com sua voz simpática e fecha a porta rapidamente
- gerente pergunta a yubaba se sen não corre perigo sozinha, yubaba pergunta se ele quer ficar no lugar dela, ele arregala os olhos e se cala
- yubaba sai

INT. SALA - DIA

- chihiro e sem face frente a frente, várias tigelas de comida jogadas ao redor. sem face grande e gordo e com uma boca gigante
- ele pega um prato e fala pra chihiro experimentar, diz que está uma delícia. chihiro sentada com expressão neutra, imóvel
- sem face pergunta se ela quer ouro, e que ele não dará a mais ninguém. chihiro continua sentada com expressão neutra, imóvel
- sem face se aproxima e fala para ela chegar mais perto, ele pergunta o que ela quer
- chihiro pergunta de onde ele veio, e diz que precisa muito ir a um lugar naquele momento
- sem face se retrai

- chihiro diz que ele deveria voltar a seu lugar, “o que quero o senhor não pode me dar”
- sem face se retrai mais
- chihiro insiste, pergunta onde é a casa dele, se não tem mãe nem pai
- sem face se retrai mais e sua máscara é engolida para dentro, ele diz “não quero, não quero... sou sozinho, muito sozinho”
- sem face se aproxima de chihiro, ela se levanta e se afasta, ficando colada na porta
- chihiro pergunta se ele não sabe voltar pra casa, ele diz “eu quero a sen, quero a sen”
- máscara aparece novamente e ele diz “pegue o ouro, pegue!”, estendendo a mão cheia de ouro para ela
- chihiro pergunta se ele vai a comer
- mão dá uma volta no pescoço de chihiro, o ouro fica bem em frente de seu rosto, e sem face diz “pegue”
- rato morde a mão de sem face e ele puxa sua mão de volta
- sem face olha para o rato, vai dar um tapa nele como quem mata um mosquito, mas a mosca voa carregando o rato e os levam de volta para o ombro de chihiro
- chihiro diz que se vai comer ela, que coma aquilo primeiro, e estende bolinho de ervas para ele
- chihiro diz que estava guardando para seus pais, mas que ele pode ficar com ele, e joga bolinho dentro de sua boca
- sem face começa a vomitar
- ele se vira e chama por sen. com a boca suja, pergunta o que ela deu pra ele comer
- sem face vomita mais e corre atrás dela

INT. CASA DE BANHO - DIA

- chihiro abre a porta e corre
- sem face derruba porta e corre atrás dela, com a boca enorme aberta
- yubaba entra no caminho entre os dois, diz “na minha casa, não!”, e lança uma bola brilhante na cara dele
- sem face vomita mais, deixando yubaba coberta de vômito
- chihiro grita pra sem face, ele a segue e os dois correm
- funcionários correm ao redor
- chihiro desce escadas
- sem face a segue, bate na parede em frente a escada e cospe dois funcionários. sem face está mais magro e parece cansado, fala com voz do sapo que chihiro vai pagar por aquilo
- ele anda devagar atrás dela, ainda vomitando, mas em menor quantidade

EXT. FUNDOS CASA DE BANHO - DIA

- lin num barquinho (tarai-bune) grita por sen
- chihiro desce e vai até ela
- lin rema
- chihiro tira uniforme, está com suas roupas por baixo

- ela vê sem face longe e grita “estou aqui”
- lin fala para ela não o chamar
- chihiro diz que ele só é mau na casa de banho, que ele precisa sair de lá
- sem face pula na água, lin diz que ele está a seguindo
- sem face andando trilho do trem, ele cospe sapo
- lin deixa chihiro no trilho do trem e diz que a partir dali ela terá que andar e que encontrará a estação
- chihiro agradece e anda no trilho
- lin “vê se volta, hein?!” chihiro “vou voltar”, e acena
- lin grita para sen, diz que sabe que a chamou de desastrada mas que retira o que disse
- chihiro acena, bem de longe
- lin passa por sem face e diz que se ele encostar na menina vai pagar caro a ela

EXT. ESTAÇÃO - DIA

- trem chega, onda bate em sem face
- chihiro na porta do trem
- cobrador estica a mão e chihiro entrega passagens
- chihiro diz que quer descer no fundo do pântano
- cobrador conta pessoas para o número de passagens, e aponta para sem face, que está atrás dela
- chihiro pergunta se ele quer ir com eles, sem face assente, e chihiro confirma que ele vai ao cobrador
- eles (chihiro/sen, rato/boh, yu-bird/mosca e sem face) entram no trem
- trem sai da estação

INT. TREM - DIA

- chihiro se senta no banco com boh e mosca no ombro
- sem face olha para os lados e chihiro o chama para sentar
- sem face se senta ao lado dela
- rato e pássaros olhando pela janela
- chihiro olha pela janela
- passageiros descem numa estação
- sol se pondo

INT. TREM - NOITE

- chihiro e sem face sentados, luzes brilhantes passando pelo trem
- boh e mosca dormindo no colo dela

INT. CALDEIRA - NOITE

- haku deitado e kamaji sentado, os dois dormindo

- haku acorda e se senta
- haku acorda kamaji, pergunta onde está sen e o que aconteceu
- kamaji surpreso que ele acordou, pergunta se ele não se lembra de nada
- haku diz lembrar só de algumas coisas, chihiro chamava por ele no meio de uma escuridão, ele diz que seguiu a voz dela e de repente acordou ali
- kamaji “chihiro, hein? o verdadeiro nome dela é chihiro? ninguém vence o poder do amor”

INT. ESCRITÓRIO DE YUBABA - NOITE

- bebê devorando caixa de chocolate
- yubaba com toalhas enroladas no corpo e na cabeça, diz que aquele ouro nem chega a cobrir os danos
- “aquela estúpida da sen! acabou com o meu lucro!”
- sapo, gerente e funcionário curvados na frente dela com uma pilha de ouro
- sapo diz “mas foi sen quem nos salvou, afinal!”
- yubaba brava, diz pra ele calar a boca, que todos eles colheram o que plantaram e que agora sen fugiu sem falar nada, até abandonou os próprios pais. diz que eles devem estar bem gorduchos, fala para eles fazerem bacon ou presunto com eles
- sapo, gerente e funcionário fazem expressão de espanto
- haku entra, diz “espere, por favor”
- yubaba “ué? ainda está vivo?”
- haku pergunta se ela não percebeu que perdeu algo muito querido
- yubaba diz que ele está ficando muito atrevido, e pergunta desde quando ele fala assim com sua mestra
- eles se encaram
- yubaba de repente arregala os olhos e pega uma pepita de ouro na pilha em sua frente
- bebê faz barulho devorando pilhas de chocolate, yubaba olha para ele
- ela desfaz o feitiço com um movimento de mão e o bebê volta a ser cabeças verdes (kashira)
- cabeças saem do cômodo
- yubaba faz expressão de espanto e o ouro vira lama
- yubaba corre para quarto do bebê

INT. QUARTO DE BOH - NOITE

- yubaba revira tudo e procura por boh
- haku entra no quarto
- yubaba se vira pra ele com uma expressão furiosa. seus cabelos estão em pé e fogo sai da sua boca
- yubaba corre até haku, que está com uma expressão neutra, imóvel
- cabelos de yubaba envolvem haku e ela pergunta onde ele escondeu o bebê dela, ele diz que está com zeniba
- cabelos caem e fogo da boca de yubaba se apaga ao ouvir o nome da irmã

- ela se vira, atordoada
- yubaba se senta numa cadeira e diz que então zeniba acha que a derrotou, e pergunta a haku qual seu plano
- haku diz que trará seu bebê de volta, e em troca ela devolverá sen e seus pais ao mundo dos humanos
- yubaba furiosa pergunta o que será dele, “e se eu o picar em pedacinhos depois de mandá-los de volta?”

EXT. FUNDO DO PÂNTANO - NOITE

- trem para
- chihiro e sem face descem
- “acho que é aqui” chihiro diz
- eles andam
- mosca cansa de voar, boh anda no chão com ela nas costas
- chihiro fala que eles podem ir no ombro dela mas eles recusam
- luminária chega pulando, faz reverência a chihiro e sem face, eles fazem reverência também
- eles seguem a luminária por uma floresta escura
- chegando no portão a luminária pula no topo dele
- chihiro, boh, mosca e sem face atravessam o portão
- eles andam até uma casinha, a porta se abre quando eles chegam perto
- uma voz fala “entrem”

INT. CASA DE ZENIBA - NOITE

- chihiro entra e fala com licença
- uma voz fala para eles entrarem logo de uma vez
- chihiro chama sem face e ele entra na casa
- a porta se fecha e atrás dela aparece zeniba
- zeniba dá boas vindas e fala para se sentarem, que vai fazer um chá
- chihiro vai até ela, que está no fogão pegando um bule, e entrega o carimbo, diz que haku tirou aquilo dela e ela foi devolvê-lo
- zeniba pega e pergunta se ela faz ideia do que seja aquilo. chihiro fala que não, mas que sabe que é bem precioso, e que foi lá se desculpar por haku
- chihiro pede desculpa e faz reverência, sem face, atrás dela, reverencia também
- zeniba pergunta se ela não sentiu nada enquanto o segurava, chihiro não entende e zeniba surpresa pergunta se o feitiço sumiu
- chihiro se desculpa, diz que pisou naquele bicho estranho que estava no carimbo, e que acha que o esmagou
- zeniba “esmagou?” e gargalha; ela diz que sua irmã colocou aquele bicho dentro do dragão para poder controlar seu aprendiz, e que chihiro o esmagou, e solta mais uma gargalhada
- ela leva chihiro até a mesa para se sentar e chama sem face para se sentar junto

- chihiro olha para boh e mosca no ombro dela e pede para zeniba fazer aqueles dois voltarem ao que eram antes
- zeniba diz que o feitiço acabou há muito tempo, e que eles podem voltar ao normal sozinhos. eles balançam a cabeça negativamente
- boh e mosca correndo na roda de fiar
- chihiro, sem face e zeniba na mesa tomando chá
- zeniba diz que ela e sua irmã não são mais crianças, mas não se entendem. diz que yubaba não é nada elegante e que bruxas gêmeas são encrenca na certa
- boh e mosca vão para mesa e comem biscoito do prato. boh sai carregando dois biscoitos
- zeniba diz que gostaria muito de ajudá-la, mas que não pode fazer nada, é uma das regras daquele mundo. diz que ela terá que cuidar de seus pais e de seu namorado dragão sozinha
- chihiro pergunta se ela não pode nem dar uma dica, e que parece que ela conheceu haku há muito tempo atrás
- zeniba diz que naquele caso é fácil, “nada do que acontece é esquecido, mesmo que não se lembre”
- chihiro fica cabisbaixa
- zeniba diz que já é tarde e convida-os para passar a noite ali
- zeniba pergunta se eles podem a ajudar
- boh e pássaro correndo na roda de fiar
- sem face fiando
- zeniba tricota e diz que ele é ótimo e que está a ajudando muito
- chihiro afastada, numa cadeira, encolhida
- boh, zeniba e sem face tricotando
- chihiro chega perto deles com uma expressão triste e diz que precisa mesmo voltar para casa, e se refere a ela como “vovó”; diz que haku pode morrer enquanto ela fica parada ali. ela está com uma expressão preocupada, seus olhos se enchem de lágrimas enquanto fala
- chihiro se pergunta e se comerem seus pais, e lágrimas escorrem pelo seu rosto
- zeniba entrega um lacinho de cabelo roxo para ela, e fala para ela usar para prender seu cabelo. chihiro pega, olha e diz que é lindo
- zeniba diz que vai protegê-la, que é feita com fios que seus amigos fiaram juntos
- chihiro agradece e troca seu lacinho de cabelo pelo o que zeniba deu
- janelas batendo com vento vindo de fora
- zeniba diz que eles têm outro convidado, e pergunta se chihiro poderia deixá-lo entrar
- chihiro concorda, abre a porta e faz expressão de surpresa

EXT. CASA DE ZENIBA - NOITE

- haku na forma de dragão do lado de fora, com uma pose imponente e desta vez sem sangue
- chihiro grita seu nome e corre para abraçá-lo, eles ficam com os rostos colados
- chihiro pergunta se ele está bem mesmo, com uma expressão feliz

- zeniba e sem face saem pela porta, zeniba diz que ele chegou na hora certa
- zeniba se aproxima e diz que não vai castigá-lo pelo o que fez, mas que ele deve proteger muito bem aquela menina
- boh e mosca saem pela porta voando
- zeniba vira para eles e diz que é hora de ir para casa
- boh dá um beijo no nariz de zeniba e vai até chihiro e haku
- zeniba pergunta a sem face se ele não quer ficar ali, que ele é de grande ajuda
- sem face assente
- chihiro corre até zeniba chamando-a de vovó e a abraça, agradece e diz que tem que ir
- zeniba diz “sei que vai dar tudo certo, sen”
- sen/chihiro fala que seu verdadeiro nome é chihiro
- “chihiro. que nome lindo! cuide bem dele”
- chihiro monta em haku, boh e mosca em seu ombro
- ela agradece zeniba novamente e diz adeus
- haku voa
- zeniba, sem face e luminária acenam para eles

EXT. CÉU - NOITE

- chihiro em cima de haku, ela segura em seus chifres
- flash de memória de chihiro e haku embaixo d’água
- close tênis de chihiro
- flash de memória de um tênis rosa sendo levado pela água
- chihiro em cima de haku. ela diz que ela não se lembra, mas sua mãe a disse que uma vez, quando ela era pequena, caiu dentro de um rio. esse rio foi drenado e construíram coisas em cima, mas que ela acaba de se lembrar, esse rio era chamado de... rio kohaku “seu verdadeiro nome é hohaku!”
- haku arregala os olhos e se desfaz em pétalas brancas
- haku em sua forma de humano
- chihiro o segura pelas mãos e eles caem pelo céu
- haku agradece e diz “meu verdadeiro nome é nigihayami kohakunushi”, com um sorriso e olhos brilhantes
- chihiro sorri e seus olhos se enchem de lágrimas, que são levadas pelo vento
- chihiro “que nome! parece o nome de um espírito!”
- haku diz que também se lembrou que quando ela caiu dentro dele enquanto tentava pegar seu sapato
- chihiro completa “e você me levou até a margem”
- chihiro e haku ficam testa com testa
- chihiro diz que está tão feliz
- boh e mosca voando também, boh tenta pegar uma lágrima de chihiro
- eles caem no céu
- chegando perto do mar flutuam para cima das nuvens, de mãos dadas

ATO III

EXT. CASA DE BANHO - DIA

- yubaba andando de um lado para o outro na frente de uma dúzia de porcos
- lin aponta para o céu e diz “eles voltaram!”, e várias pessoas se levantam no telhado para olhar
- haku e chihiro pousam de mãos dadas do outro lado da ponte
- boh e mosca voam até yubaba
- yubaba pergunta brava se trouxeram o bebê de volta
- rato se transforma em bebê, mosca fica no ombro dele
- ele diz “mamãe!” e yubaba corre para abraçá-lo, perguntando se não está ferido e diz quanta coisa ele enfrentou
- ela olha boh dos pés a cabeça e surpresa pergunta se ele já consegue ficar em pé sozinho
- haku grita “yubaba, você prometeu” e fala para ela devolver chihiro e sua família ao mundo dos humanos
- yubaba diz que não é tão simples assim, no mundo existem regras
- todos os funcionários em cima do telhados vão para ela, ela se vira e grita para eles se calarem
- boh fala “que coisa feia. deixe de ser assim. seu bebê se divertiu muito”
- yubaba olha para ele com cara de pena e diz “mas regras são regras. do contrário, não posso tirar o feitiço”
- boh diz que se ela fizer sen chorar ele não vai mais gostar dela
- yubaba espantada e expressão de pena
- chihiro chama yubaba por “vovó”, ela olha “vovó?”
- chihiro fala que vai até ali e caminha pela ponte, ficando de frente para yubaba e boh. ela fala que haku a contou sobre as regras
- yubaba com tom de deboche fala que ela é bem corajosa, e estica um papel a ela, diz que é seu contrato, e fala para chihiro a seguir
- antes de ir yubaba se vira para boh e diz com a voz meiga que não vai levar nem um minuto “filhinho”
- chihiro passa por boh e fala para ele não se preocupar, e vai atrás de yubaba
- elas ficam em frente aos porcos, yubaba pergunta se chihiro pode adivinhar quais deles são seus pais
- chihiro olha os porcos
- yubaba diz que ela só tem uma chance, se acertar, ficarão todos livres
- chihiro olha os porcos
- “vovó, não adianta. meus pais não estão aqui”
- “não estão aqui? é essa sua resposta?”
- chihiro assente
- contrato explode na mão de yubaba, ela faz cara de espanto
- porcos se transformam em funcionários que dizem em coro “bingo!”

- todos ao redor comemoram, chihiro sorri e agradece a todos
- yubaba com cara amarrada diz “vá, você venceu. saia logo daqui!”
- chihiro a agradece por tudo, faz reverência, dá tchau e corre para o outro lado da ponte
- ela acena para todos na casa de banho, que comemoram e balançam os braços. chihiro diz “até mais”
- ela dá a mão para haku e eles correm

EXT. PARQUE ABANDONADO - DIA

- chihiro e haku descem escadas
- chihiro pergunta onde estão seus pais e ele diz que eles foram na frente

EXT. RIO - DIA

- vento. cabelo de chihiro e haku balançando
- chihiro observa que a água sumiu, haku diz que ele não pode passar dali
- “volte pelo mesmo caminho que veio, chihiro. nunca olhe para trás. só depois que tiver saído do túnel”
- “mas e você, haku?”
- ele diz que vai falar com yubaba e que não quer mais ser aprendiz dela “estou bem, agora que lembrei do meu nome. voltarei para meu mundo também”
- “poderemos nos reencontrar?”
- “sei que vamos”
- “promete?”
- “prometo. agora vá e não olhe para trás”
- ela desce e suas mãos se separam

EXT. CAMPO - DIA

- chihiro desce gramado
- uma voz chama chihiro
- seus pais estão na porta do túnel acenando, perguntam por onde ela andou e apressam-a
- ela corre até eles chamando-os de mamãe e papai
- sua mãe diz que ela não pode sair correndo por ai, pai fala “vamos embora”
- eles andam em direção ao túnel e chihiro fica parada
- chihiro pergunta para sua mãe se ela está bem, ela responde “quê?” e fala que o caminhão da mudança já chegou
- chihiro para por um instante, assimilando tudo, o lacinho no cabelo dela brilha e ela corre até seus pais
- eles atravessam o túnel, chihiro corre atrás
- pai diz “vamos logo, chihiro!”
- suas silhuetas desaparecem no túnel escuro

INT. TÚNEL - DIA

- chihiro segurando no braço de sua mãe
- pai fala para prestarem atenção por onde andam
- mãe fala pra chihiro não ficar tão grudada, que ela não consegue andar direito

EXT. TÚNEL - DIA

- eles saem do túnel
- pai espantado, mãe pergunta o que foi
- ele corre
- carro cheio de folhas por cima, gramado do local está alto
- pai tira folhas de cima do carro, olha por dentro e diz que está empoeirado
- chihiro olha para trás, pro túnel
- mãe pergunta se foi alguma molecagem e que disse que não era para parar ali
- túnel com interior escuro
- close chihiro
- som de carro ligando
- mãe chama por chihiro, que observa o túnel
- lacinho de cabelo brilha, chihiro se vira e corre até o carro
- túnel e desojin se afastando
- carro passando pela floresta

CRÉDITOS

MÚSICA

NOTAS

Engacho: Brincadeira infantil. Quando uma criança descobre que outra pisou num cocô na estrada, vomitou ou que teve contato com qualquer sujeira, precisa dizer "engacho": Outras crianças que estiverem ao redor precisam gritar "engacho, engacho" em tom de deboche para aquela criança que, ao se sujar, não evitou que isso acontecesse. Se uma criança for tocada pela criança suja, as outras também gritarão "engacho" para ela. A criança que se tornou o engacho cruza os dedos, e precisa que outra criança diga "cortei o engacho": Quando Kamajii fala "engacho"; Chihiro junta polegar com polegar e indicador com indicador, formando um retângulo. Então, Kamaji "corta" o retângulo com a mão, dizendo "cortei". O uso da palavra "engacho" e da palavra "cortar" nessa cena do filme tem a intenção de libertar Chihiro do estado de impureza adquirido ao ter pisado na maldição, que era uma coisa suja. O ato de juntar os dedos pode ser considerado um exemplo de código iconográfico de Chaume (2004). No original, ao ouvir a palavra "engacho"; Chihiro imediatamente junta os

dedos. No entanto, na versão em inglês, não se usa a palavra "engacho"; falando-se apenas sobre a maldição, ao que Chihiro junta os dedos e Kamajii diz "corta": tornando o significado do movimento de difícil compreensão. Entende-se que seja por isso que a fala "junte seus dedos" foi adicionada. Acredita-se que a fala de explicação "A maldição foi dissolvida" foi adicionada à fala "Junte seus dedos" para amenizar a dificuldade de compreensão causada pela diferença cultural quanto à brincadeira engacho. A explicação de diferenças culturais é uma das razões que levam à adição de falas. Usam-se essas falas para explicar assimetrias de informação originadas em diferenças culturais. Esse tipo de explicação é muito visto em A Viagem de Chihiro. Considero que, como o cenário do filme contém diversas referências japonesas, há necessidade de se explicar tais diferenças.

Fonte: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/249304/001000660.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 mar. 2023.